

3**ANÁLISE DA COMPETITIVIDADE LOCAL DE
FORTALEZA (CE)**

3.1 Introdução

Por meio do presente estudo se propõe uma análise da competitividade de Fortaleza (CE) (CE) no plano local considerando as suas regionais e os seus bairros. No caso, o referido Município possui um total de sete Regionais, numeradas de I a VI mais o Centro¹. A Figura 3.1 ilustra essa divisão.

Figura 3.1 - Regionais de Fortaleza (CE) (CE)



Fonte: Anuário de Fortaleza (CE) (CE) 2012-2013 (2012).

¹ A relação de bairros pertencentes a cada regional varia de acordo com a fonte de dados considerada. No Anexo 3.1 apresenta-se a relação de bairros conforme o Censo Demográfico de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010).

Mais especificamente, a análise que será efetuada envolverá a comparação entre as regionais e bairros de Fortaleza (CE) (CE), de acordo com um conjunto de indicadores selecionados. Assim, será possível destacar, de forma relativa, suas vantagens e desvantagens competitivas, seguindo a lógica de outros estudos recentes sobre competitividade urbana, quais sejam: “Melhores cidades para negócios” (URBAN SYSTEMS, 2014); “*Measuring city competitiveness: Emerging trends and metrics*” (THE FUTURE CITIES INSTITUTE, 2013); “*Hot spots: Benchmarking global city competitiveness*” (THE ECONOMIST, 2012); “Índice de competitividade dos municípios mineiros” (SEBRAE-MG, 2012); “*Urban competitiveness index: Measuring the competitiveness of Australian cities*” (ANZSOG INSTITUTE OF GOVERNANCE, 2011); dentre outros.

Ponto importante referente a este estudo merece destaque. No caso, é possível considerar que a análise empreendida busca destacar as condições internas das regionais e bairros de Fortaleza (CE), as quais são responsáveis pela geração de externalidades para as empresas. Em tese, quanto mais uma regional ou bairro for capaz de gerar benefícios, mais incentivos as empresas terão para se instalar e investir naquela localidade.

Além desta breve introdução, esse capítulo inclui também uma seção que trata dos aspectos metodológicos específicos referentes às análises que serão efetuadas, incluindo a proposta de um índice de competitividade (geral e por dimensão), com origem nos indicadores considerados. Finalmente, serão mostrados e discutidos os resultados obtidos, bem como as principais conclusões.

3.2 Procedimentos metodológicos

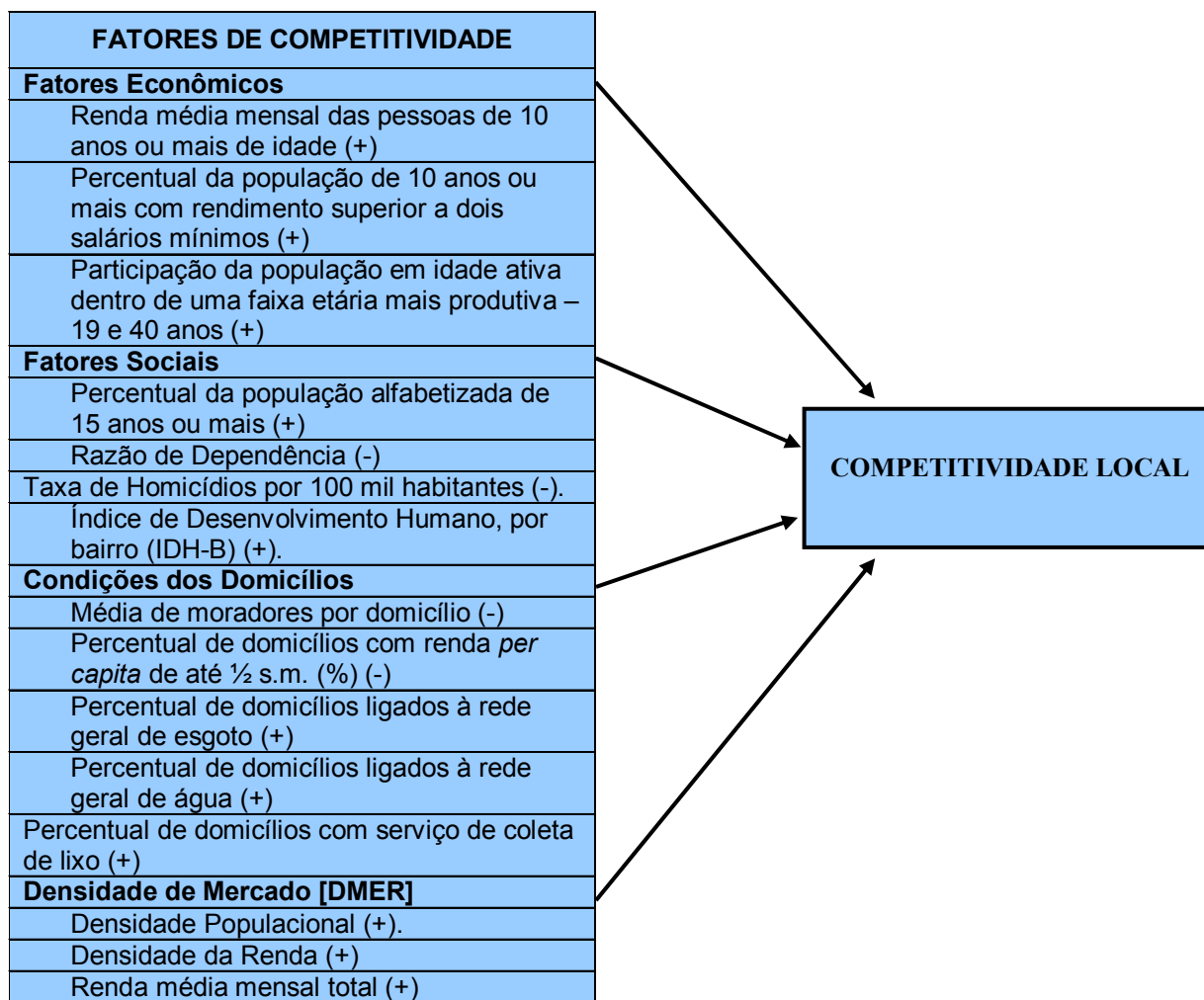
Essa seção procura detalhar as etapas de elaboração do Índice Local de Competitividade das regionais e bairros de Fortaleza (CE). Em primeiro lugar, deve-se ressaltar que, de acordo com a disponibilidade de dados, foram considerados quatro grupos de indicadores por bairro/Regional, quais sejam:

- 1) Fatores Econômicos [ECON];

- 2) Fatores Sociais [SOC];
- 3) Condições dos Domicílios [DOM]; e
- 4) Densidade de Mercado [DMER].

No total, foram considerados 15 indicadores e a fonte principal de obtenção dos dados foi o Censo Demográfico de 2010 do IBGE. Os valores desses indicadores, por bairro, de Fortaleza (CE) então disponíveis no Apêndice 3 (ver as Tabelas A3 a A3.14). A Figura 3.2 contém as relações entre os indicadores e a competitividade local. O sinal (+) ou (-) em cada variável representa a relação direta ou inversa entre o indicador e a competitividade local. Quando a relação for direta, quanto maior seu valor, maior a competitividade; ocorre o contrário quando a relação for inversa. As seções I a IV, logo em seguida, detalham mais os 15 indicadores aqui trabalhados.

Figura 3.2 - Competitividade local e seus fatores determinantes



Fonte: Elaborada pelos autores.

3.2.1 Fatores de competitividade

3.2.1.1 Fatores econômicos

Os indicadores econômicos incluídos na análise estão na sequência.

1) [ECON-01] Renda média mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade (em R\$). Cálculo: razão entre a renda agregada das pessoas de

10 anos ou mais de idade e o número de pessoas nessa faixa etária no bairro/regional (CENSO DEMOGRÁFICO – IBGE, 2010).

2) [ECON-02] Percentual da população de 10 anos ou mais com rendimento superior a dois salários mínimos (%). Cálculo: percentual definido com suporte na razão entre o número de pessoas de 10 anos ou mais com rendimento superior a dois salários-mínimos e a população na mesma faixa etária no bairro/regional (CENSO DEMOGRÁFICO – IBGE, 2010).

3) [ECON-03] Participação da população em idade ativa dentro de uma faixa etária mais produtiva – 19 e 40 anos (% da PIA). Cálculo: percentual definido com apoio na razão entre o número de pessoas entre 19 e 40 anos e a População em Idade Ativa – PIA (15 anos ou mais) no bairro/regional (CENSO DEMOGRÁFICO – IBGE, 2010).

É importante considerar que esses indicadores procuram refletir os diferenciais entre os bairros e regionais de Fortaleza (CE) do ponto de vista econômico, destacando aspectos tais como produtividade, rendimentos e, de forma indireta, a qualificação da força de trabalho (ECON-01 e ECON-02) e a potencial disponibilidade de mão de obra (ECON-03). Esses são aspectos por demais relevantes para a atração de negócios e de pessoal qualificado para determinadas áreas do Município. São indicadores cujos valores estão diretamente associados às condições econômicas de cada localidade; ou seja, quanto maior for seu valor, mais bem posicionado estará o bairro ou regional.

3.2.1.2 Fatores sociais

Os indicadores por bairro que representam os fatores sociais estão na sequência.

1) [SOC-01] Percentual da população alfabetizada de 15 anos ou mais (%). Cálculo: percentual definido com origem na razão entre a

população alfabetizada de 15 anos ou mais e a população total do bairro/regional na mesma faixa etária (CENSO DEMOGRÁFICO – IBGE, 2010).

2) **[SOC-02] Razão de Dependência (%)**. Cálculo: percentual definido a partir da razão entre a população com menos de 15 ou mais de 64 anos e a população de 15 e 64 anos no bairro/regional (CENSO DEMOGRÁFICO – IBGE, 2010).

3) **[SOC-03] Taxa de Homicídios por 100 mil habitantes**. Cálculo: razão entre o número de homicídios e a população² do bairro/regional multiplicada por 100 mil (CENSO DEMOGRÁFICO – IBGE, 2012; SSPDS).

4) **[SOC-04] Índice de Desenvolvimento Humano, por bairro (IDH-B)**. Cálculo: realizado com base na metodologia e indicadores similares aos utilizados para o cálculo do IDH (CENSO DEMOGRÁFICO – IBGE, 2010; SDE/PMF).

Os indicadores sociais selecionados denotam aspectos referentes à qualidade de vida das pessoas. Áreas com melhores condições podem ter maior atratividade tanto para fins residenciais, como para o desenvolvimento de atividades econômicas com alto valor agregado, principalmente no setor de serviços e comércio, incluindo-se aí as atividades de lazer e entretenimento.

Vale salientar que os indicadores SOC-1 e SOC-4 guardam uma relação direta com as condições sociais de cada localidade, ou seja, quanto maiores, melhores são as condições sociais do local. Já os indicadores SOC-2 e SOC-3 relacionam-se inversamente. Logo, quanto maiores, piores serão as condições sociais.

3.2.1.3 Condições dos domicílios

² Foi utilizada para o cálculo da taxa a população de 2010 disponibilizada no Censo Demográfico do IBGE.

Já as condições dos domicílios privilegiaram os seguintes indicadores.

- 1) **[DOM-01] Média de moradores por domicílio.** Cálculo: razão entre o número de moradores e o número de domicílios do bairro/regional. Ano: 2010 (CENSO DEMOGRÁFICO – IBGE, 2010).
- 2) **[DOM-02] Percentual de domicílios com renda *per capita* de até 1/2 s.m. (%)**. Cálculo: percentual definido com base na razão entre o número de domicílios com renda *per capita* de até 1/2 salário-mínimo e o total de domicílios do bairro/regional (CENSO DEMOGRÁFICO – IBGE, 2010).
- 3) **[DOM-03] Percentual de domicílios ligados à rede geral de esgoto ou pluvial (%)**. Cálculo: percentual definido com base na razão entre o número de domicílios ligados à rede geral de esgoto ou pluvial e o total de domicílios do bairro/regional (CENSO DEMOGRÁFICO – IBGE, 2010).
- 4) **[DOM-04] Percentual de domicílios ligados à rede geral de água (%)**. Cálculo: percentual definido com base na razão entre o número de domicílios ligados à rede geral de água e o total de domicílios do bairro/regional (CENSO DEMOGRÁFICO – IBGE, 2010).
- 5) **[DOM-05] Percentual de domicílios com serviço de coleta de lixo realizado por serviço de limpeza (%)**. Cálculo: percentual definido desde a razão entre o número de domicílios com serviço de coleta de lixo realizado por serviço de limpeza e a quantidade de domicílios do bairro/regional (CENSO DEMOGRÁFICO – IBGE, 2010).

Esses indicadores, mais uma vez, se referem a aspectos que dizem respeito à qualidade de vida das pessoas e que podem determinar a atratividade de determinada área da Cidade. Imóveis localizados em bairros com melhor infraestrutura e que proporcionam maior nível de conforto aos residentes geralmente são mais valorizados, e as condições de moradia mais favoráveis podem melhorar a qualidade de vida e a produtividade das pessoas. Observa-se que os dois primeiros indicadores (DOM-1 e DOM-2) estão inversamente relacionados às condições de domicílio, enquanto os indicadores DOM-3, DOM-4 e DOM-5 se relacionam diretamente.

3.2.1.4 Densidade de mercado

Finalmente, considerando-se a densidade de mercado, os indicadores selecionados estão à frente.

1) **[DMER-01] Densidade Populacional** (Hab./Km²). Cálculo: razão entre a população e a área (em Km²) do bairro/regional (CENSO DEMOGRÁFICO – IBGE, 2010; IPECE).

2) **[DMER-02] Densidade da Renda** (R\$/Km²). Cálculo: razão entre a renda mensal agregada da população com 10 anos ou mais de idade e a área no bairro/regional (em Km²) (CENSO DEMOGRÁFICO – IBGE, 2010; IPECE).

3) **[DMER-03] Renda média mensal total** (em R\$). Cálculo: razão entre a renda mensal agregada das pessoas de 10 anos ou mais de idade e a população total (CENSO DEMOGRÁFICO – IBGE, 2010).

Esses indicadores denotam aspectos importantes relacionados ao dimensionamento do mercado local que podem dinamizar as atividades econômicas. No caso, os dois primeiros indicadores (DMER-01 e DMER-02) dão uma ideia de como as pessoas e a renda estão concentradas em determinada área, enquanto o último (DMER-03) é uma *proxy* da renda *per capita* e, portanto, denota poder de consumo. *A priori*, é possível considerar as seguintes situações:

1) bairros com elevada densidade demográfica e baixa renda média ou densidade de renda são bairros que têm razoável densidade de mercado, mas que têm potencial de expansão do mercado de produtos populares (classes C e D);

2) bairros com elevada densidade demográfica e alta renda média ou densidade de renda são bairros que têm razoável densidade de mercado

e que têm potencial de expansão do mercado de produtos sofisticados (classe A);

3) bairros com baixa densidade demográfica e elevada renda média ou densidade de renda são bairros que têm potencial de expansão do mercado de produtos sofisticados (classe A); e

4) bairros com baixa densidade demográfica e baixa renda média ou densidade de renda são bairros com pequena dimensão do mercado, com potencial de expansão da demanda de produtos populares.

Em resumo, são indicadores que se relacionam diretamente com a densidade de mercado, portanto, quanto maiores forem seus valores, mais bem posicionado o bairro ou regional em análise.

3.2.2 A padronização dos indicadores que formam o ICL

Depois de calcular os indicadores para os bairros e regionais, foi possível padronizá-los conforme o método descrito em Rosa *et al.* (2006). Tal padronização considera as relações entre o valor de cada indicador para um determinado bairro ou regional e o valor do mesmo indicador para o melhor bairro ou regional fortalezense. Os valores das relações foram calculados de forma a estarem contidos no intervalo de zero a 100, sendo o melhor valor sempre igual a 100, que será denominado como a referência em todos os casos considerados. Assim, para cada indicador, foi verificada sua proporção em relação à situação de referência.

Em termos operacionais, esse valor é calculado de acordo com os indicadores utilizados, da seguinte forma:

1) para indicadores do tipo “quanto maior melhor” (como todos os considerados aqui, exceto SOC-02, SOC-03, DOM-01 e DOM-02), o indicador padronizado será dado pela razão entre o valor obtido pela regional ou bairro para a qual o cálculo está sendo efetuado e

o melhor (maior) valor de todas as regionais/bairros. O resultado é multiplicado por 100, de forma que a regional ou bairros com o melhor valor será igual a 100. Neste caso, o menor valor não necessariamente será igual a zero, mas sim uma proporção do melhor valor;

2) para indicadores do tipo “quanto menor melhor” e o menor é diferente de zero (SOC-02, SOC-03 das regionais, DOM-01 e DOM-02), o indicador padronizado será dado pela razão entre o melhor (menor) valor de todas as regionais/bairros e o valor obtido pela regional ou bairro para a qual o cálculo está sendo efetuado. O resultado é multiplicado por 100, de forma que a regional ou bairro com o melhor valor será igual a 100. Mais uma vez, o menor valor não necessariamente será igual a zero, mas sim uma proporção do melhor valor; e

3) para indicadores do tipo “quanto menor melhor” e o menor é igual a zero (SOC-03, no caso dos bairros), o indicador padronizado será dado por um menos a razão entre o valor obtido pela regional ou bairros para a qual o cálculo está sendo efetuado e o maior valor de todas as regionais/bairros. O resultado é multiplicado por 100, de forma que a regional ou bairro com o melhor valor será igual a 100. Novamente, o menor valor não necessariamente será igual a zero, mas sim uma proporção do melhor valor.

A primeira relação é bastante intuitiva, uma vez que mostra quanto o valor do indicador do bairro ou regional representa em relação ao melhor valor (que representa o mais competitivo). Acontece que, na premissa que essa relação tenha que estar contida de zero a 100, esse tipo de relação só é válida para indicadores do tipo “quanto maior, melhor”. Caso contrário, a relação ficaria fora do intervalo preestabelecido. Então, nesta perspectiva, para indicadores do tipo “quanto menor melhor”, optou-se pelas relações dos tipos 2 e 3, dependendo do caso. Mais especificamente, foi feita a diferenciação proposta para que o maior valor da relação

seja sempre 100. Assim, mesmo neste caso, a relação calculada poderá ser interpretada como “quanto maior, melhor”.

Uma etapa importante no cálculo do Índice de Competitividade Local de uma regional ou bairro é a padronização dos indicadores que vão compor referido índice. Essa padronização se faz necessária, pois, na composição do ICL, são agregados indicadores que possuem unidades de medida diferentes e, portanto, não é recomendável o cálculo da média nessas condições para serem evitadas distorções importantes.

Portanto, de forma a tornar mais clara a padronização sugerida anteriormente, propõe-se um exemplo prático conforme está a seguir.

Considere, portanto, em que há 5 regiões (A, B, C, D e E) e 3 indicadores (I.1, I.2 e I.3). Os dados hipotéticos estão no Quadro 3.1.

Quadro 3.1 - Situação hipotética

LOCALIDADE	I.1	I.2	I.3
A	0,24	75,0	2,0
B	0,60	63,2	5,0
C	0,32	60,0	0,5
D	0,30	87,1	0,0
E	0,45	72,4	1,2

Fonte: Elaborado pelos autores.

De forma a considerar todos os casos contemplados na metodologia descrita anteriormente, assumo, então, que I.1 é um indicador do tipo “quanto maior melhor” e que I.2 e I.3 são do tipo “quanto menor melhor”.

Então, considerando os valores no Quadro 3.1, serão calculados, a título de exemplo, os valores dos indicadores padronizados para a localidade A, como se segue:

Como I.1 é do tipo “quanto maior melhor”, então, basta dividir o valor do indicador da localidade A pelo maior valor de todas as localidades, multiplicando o valor da razão por 100.

Assim, neste caso, tem-se que:

$$I \times 1^p(A) = [I \times 1(A)/I \times 1_{MAX}] \times 100 = (0,24/0,60) \times 100 = 40.$$

Nota: O subscrito “P” acima significa padronizado.

Já para I.2, como este é um indicador do tipo “quanto menor melhor” e o menor valor é diferente de zero, então, deve-se proceder de acordo com o caso 2 descrito na metodologia, como se segue:

$$I \times 2^p(A) = [I \times 2_{MIN}/I \times 2(A)] \times 100 = (60,0/75,0) \times 100 = 80.$$

Finalmente, como I.3 é um indicador do tipo “quanto menor melhor” e o menor valor é igual a zero, então, deve-se proceder como foi explicado no caso 3 descrito na metodologia, como se segue:

$$I \times 3^p(A) = [1 - (I \times 3(A)/I \times 3_{MAX})] \times 100 = [1 - (2,0/5,0)] \times 100 = 60.$$

Portanto, se o ICL nesse exemplo simplificado fosse dado pela média desses três indicadores padronizados, bastaria efetuar a seguinte operação:

$$ICL(A) = [I \times 1^p(A) + I \times 2^p(A) + I \times 3^p(A)]/3 = (40+80+60)/3 = 180/3 = 60.$$

Esse método parece ser o mais adequado neste caso, pois, especificamente, em razão do reduzido número de regionais em questão, aquela em pior situação relativa seria menos apenada em comparação com outras metodologias³, reduzindo assim distorções nos índices calculados.

Portanto, depois de padronizados os indicadores, será possível calcular os índices de competitividade local, considerando cada uma das 4 dimensões

³ O método de padronização do IDH, por exemplo, faz com que o melhor valor seja igual a 100 e que o pior necessariamente seja igual a 0. Com poucos valores comparados, o pior seria mais apenado por esse método, o que pode não ser justo, especialmente quando a diferença entre o melhor e o pior valor não for muito grande.

elencadas anteriormente. No caso, os índices das dimensões são médias aritméticas simples dos indicadores padronizados de cada dimensão (indexados pela letra “P”). E, finalmente, o Índice Local de Competitividade Geral (ICL) será dado pela média aritmética dos índices das dimensões. Gráficos do tipo radar serão utilizados para ilustrar e facilitar a explicação dos resultados.

3.3 Análise dos resultados

3.3.1 Resultados para as Regionais – Índice Geral

A síntese feita dos indicadores padronizados, conforme descrita anteriormente, produziu os resultados, gerais e por dimensão, referentes ao Índice de Competitividade Local. No que se refere às regionais de Fortaleza (CE), os valores do referido índice estão na Tabela 3.1.

Mencionada tabela indicou que a Regional II foi a que destacou os melhores resultados relativos, com um índice igual a 91,13, seguido pelo Centro (75,99) e pela Regional IV (72,78). A Regional V foi a que expressou o menor valor do índice (56,40).

Tabela 3.1 - Índice de competitividade local – geral e por dimensão para as regionais de Fortaleza (CE)

Regionais	FATORES ECONÔMICOS (ÍNDICE)	FATORES SOCIAIS (ÍNDICE)	CONDIÇÕES DOS DOMICÍLIOS (ÍNDICE)	DENSIDADE DE MERCADO (ÍNDICE)	ÍNDICE LOCAL DE COMPETITIVIDADE
CENTRO	75,60	83,68	97,59	47,06	75,99
I	50,64	69,82	82,19	59,42	65,52
II	96,48	94,05	90,67	83,31	91,13
III	53,69	79,17	81,47	59,40	68,43
IV	65,55	91,10	83,36	51,12	72,78
V	48,54	66,52	73,53	37,02	56,40
VI	57,75	67,88	73,73	27,80	56,79

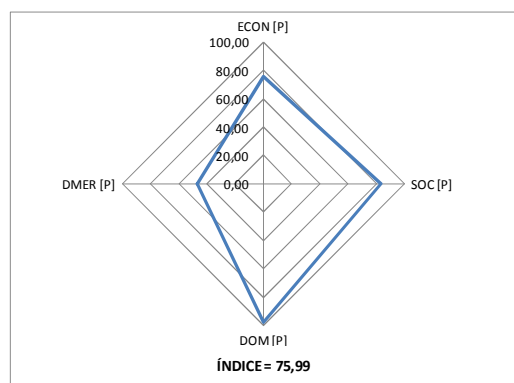
Fonte: Elaborada pelos autores a partir de IBGE (2010); SSPDS; SDE/PMF; IPECE.

Mais especificamente, a Regional II mostrou os melhores resultados, pois se destacou em todas as dimensões consideradas, obtendo a melhor colocação em todas elas, exceto nas condições dos domicílios em que o Centro foi o melhor (nessa dimensão a Regional II ficou com a segunda colocação).

Já a Regional V indicou o pior posicionamento em comparação com as demais regionais, pois os seus índices das dimensões demonstraram os menores valores em todos os casos considerados, exceto na densidade de mercado, onde a Regional VI evidenciou a pior posição.

Uma comparação entre os posicionamentos relativos entre as regionais com os melhores e os piores resultados é feita por meio das Figuras 3.3 a 3.9. Essas deixam claras as diferenças das condições entre elas e que afetam a capacidade de atrair atividades econômicas e de ensejar empregos e melhores condições de vida para a população.

Figura 3.3 - Índice de competitividade local e suas dimensões – Centro



Fonte: Elaborada pelos autores, a partir de tabelas do Apêndice A3.

Analisando a Figura 3.4, pode-se verificar que, no Centro, dentre as dimensões consideradas, as condições dos domicílios (97,59) representam o seu melhor posicionamento em relação aos outros fatores analisados e seu resultado está próximo a 100 (o melhor resultado possível). E, ainda, denotou uma maior contribuição para a formação do Índice de Competitividade Local (75,99). O índice que teve o pior desempenho foi o de densidade de mercado (47,06)⁴.

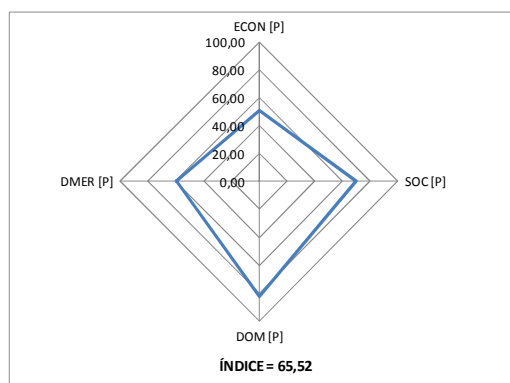
Deve-se esclarecer que a densidade de mercado é aqui mensurada mediante a população residente e a renda dessa população. Ora, o Centro de Fortaleza (CE) vem passando por um gradativo processo de esvaziamento, o que se reflete na sua densidade de mercado. Mesmo assim, o Centro ainda concentra

⁴ Convém observar que uma regional que apresente indicador próximo de 100 em uma das quatro dimensões, na figura, ela estará próxima da borda e representa vantagens competitivas do local. Em

diversas atividades de serviços e comércio que abastecem Fortaleza (CE) e até algumas cidades próximas.

Ao se analisar a Figura 3.4, é possível considerar que na Regional I, dentre as dimensões contempladas, as condições dos domicílios (82,19) expressaram o melhor posicionamento em relação aos outros fatores analisados, dando a maior contribuição para a formação do seu Índice de Competitividade Local (65,52). O índice que teve o pior desempenho foi o de fatores econômicos (50,64), contribuindo para sua baixa performance em relação às outras regionais, uma vez que ocupou a quinta colocação geral.

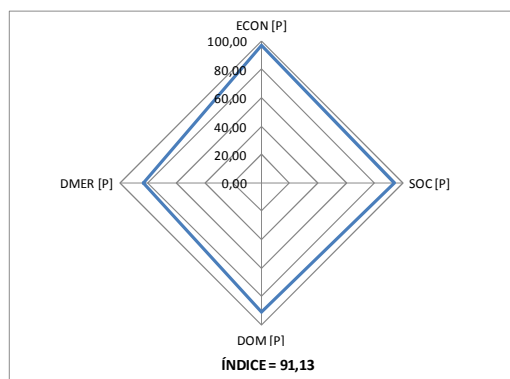
Figura 3.4 - Índice de competitividade local e suas dimensões – Regional I



Fonte: Elaborada pelos autores.

Por meio da Figura 3.5, pode-se verificar que na Regional II, o índice de fatores econômicos (96,48), o índice de fatores sociais (94,05) e o índice de condições dos domicílios (90,67) estão muito próximos a 100 (o melhor valor possível). O índice que teve o pior desempenho relativo foi o de densidade de mercado (83,31), que ficou um pouco abaixo dos demais índices dessa regional. Deve-se considerar, entretanto, como foi dito, que esses valores foram bastante expressivos, tanto que a Regional II foi a que apontou as melhores condições na comparação com as outras regionais.

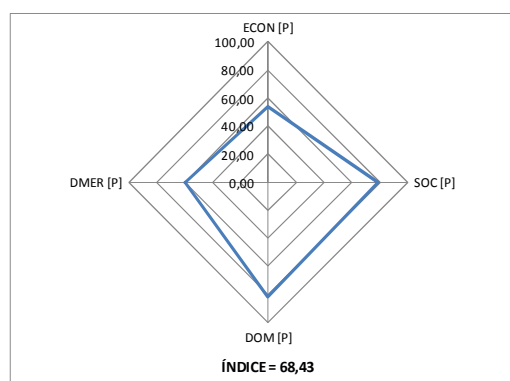
Figura 3.5 - Índice de competitividade local e suas dimensões – Regional II



Fonte: Elaborada pelos autores.

Ao se verificar a Figura 3.6, é possível perceber que, na Regional III, dentre as dimensões consideradas, as condições dos domicílios (81,47) e os fatores sociais (79,17) representaram os seus melhores resultados em relação aos outros fatores analisados, contribuindo mais para do seu Índice de Competitividade Local (68,43). O índice que teve o pior desempenho relativo foi o de fatores econômicos (53,69). Na comparação com as outras, a Regional III ocupou a quarta colocação geral em termos de competitividade local.

Figura 3.6 - Índice de competitividade local e suas dimensões – Regional III

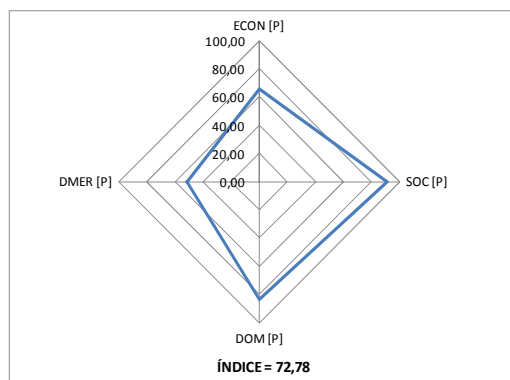


Fonte: Elaborada pelos autores.

A Figura 3.7 permite verificar que, na Regional IV, dentre as dimensões consideradas, os fatores sociais (91,10) e as condições dos domicílios (83,36) representam seus melhores resultados em relação aos outros fatores analisados. Esses índices foram os que mais contribuíram para a formação do Índice de

Competitividade Local Geral (72,78). O índice que teve o pior desempenho relativo foi o de densidade de mercado (51,12). Como foi mencionado anteriormente, a Regional IV obteve o terceiro maior valor do Índice Local de Competitividade.

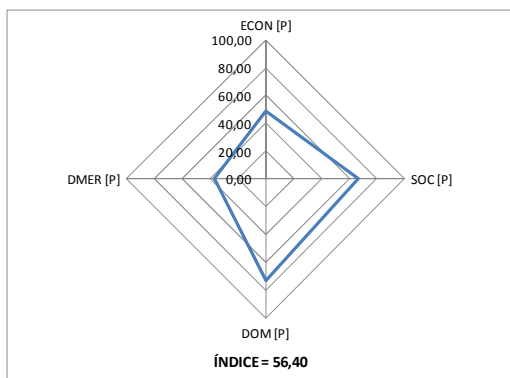
Figura 3.7 - Índice de competitividade local e suas dimensões – Regional IV



Fonte: Elaborada pelos autores.

Por meio da Figura 3.8 pode-se verificar que, na Regional V, dentre as dimensões consideradas, as condições dos domicílios (73,53) juntamente com os fatores sociais (66,52) denotaram um posicionamento melhor em relação aos outros fatores analisados e contribuíram para a formação do Índice de Competitividade Local (56,40). Foi prejudicado, porém, pelos índices que tiveram baixos desempenhos relativos, que foram o de densidade de mercado (37,02) e o índice de fatores econômicos (48,54). No geral, essa foi a regional que exprimiu as piores condições quando comparadas com as demais.

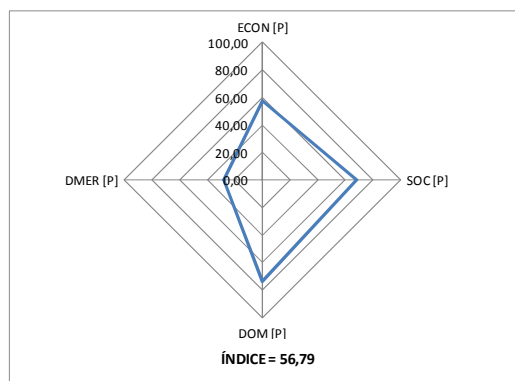
Figura 3.8 - Índice de competitividade local e suas dimensões – Regional V



Fonte: Elaborada pelos autores.

Finalmente, a Figura 3.9 sugere que, dentre as dimensões consideradas, as condições dos domicílios (73,73) foram a que a Regional VI apresentou o melhor resultado relativo. Esse índice, aliado ao dos fatores sociais (67,88), teve os melhores desempenhos e contribuiu mais para a formação do seu Índice de Competitividade Local (56,79). Já o índice que mostrou o pior desempenho foi o de densidade de mercado (27,80), que contribuiu para diminuir o seu resultado geral. Nesse contexto, é importante salientar que o valor do Índice Local de Competitividade da Regional VI foi apenas um pouco maior do que o da Regional V (o menor).

Figura 3.9 - Índice de competitividade local e suas dimensões – Regional VI



Fonte: Elaborada pelos autores.

3.3.2 Resultados para os bairros – Índice Geral

Os resultados do Índice de Competitividade Local Geral para os bairros com as melhores e as piores condições estão na Tabela 3.2.

Tabela 3.2 - Índice de competitividade local geral para os bairros de Fortaleza (CE) – melhores e piores resultados

Melhores			Piores		
Bairro	Regional	Índice	Bairro	Regional	Índice
Meireles	II	90,79	Conjunto Palmeiras	VI	43,82
Cocó	II	82,10	Canindezinho	V	43,77
Aldeota	II	81,40	Planalto Ayrton Senna	V	43,45
Estância (Dionísio Torres)	II	80,01	Castelão	VI	43,36
Mucuripe	II	78,33	Ancuri	VI	42,63
Varjota	II	77,52	Praia do Futuro I	II	42,35
Guararapes	II	74,49	Siqueira	V	41,55
De Lourdes	II	71,16	Pedras	VI	39,23
Fátima	IV	69,04	Parque Presidente Vargas	V	38,97
Gentilândia (incorporado ao Benfica)	IV	67,61	Sabiaguaba	VI	34,68

Fonte: Elaborada pelos autores, a partir de IBGE (2010); SSPDS; SDE/PMF; IPECE.

Como é possível perceber, 8 entre os 10 melhores resultados foram encontrados em bairros da Regional II, sendo o Meireles aquele que merece mais destaque. Os outros dois bairros pertencem à Regional IV. Já dentre os piores desempenhos, há bairros de várias regionais, sendo cinco da Regional VI, inclusive o pior (Sabiaguaba).

A distribuição geográfica dos bairros, de acordo com os valores do Índice de Competitividade Local Geral (ICL), pode ser verificada com a ajuda da Figura 3.9, a seguir. Após a elaboração do ICL, os bairros foram classificados em quatro grupos de competitividade local⁵, quais sejam:

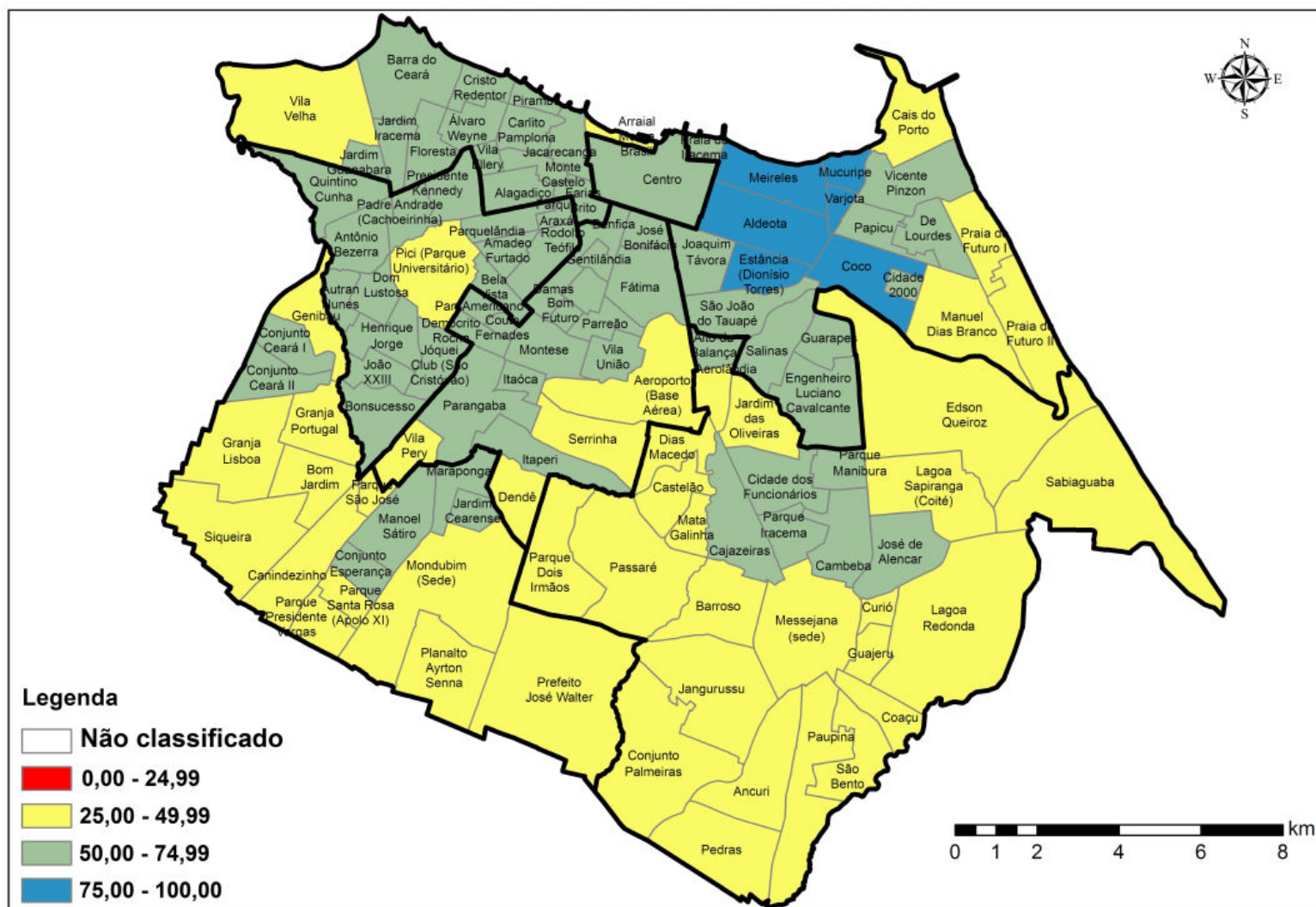
- 1) Grupo 1 - alta competitividade local, para os bairros cujos valores do ICL foram superiores a 75, identificados pela cor azul;
- 2) Grupo 2 - média-alta competitividade local, para os bairros cujos valores do ICL foram iguais ou superiores a 50 e inferiores ou iguais a 74,99, identificados pela cor verde;

⁵ Este procedimento também foi adotado para cada uma das dimensões analisadas.

- 3) Grupo 3 - média-baixa competitividade local, para os bairros cujos valores do ICL foram superiores a 25 e inferiores ou iguais a 49,99, identificados pela cor amarela; e
- 4) Grupo 4 - baixa competitividade local, para os bairros cujos valores do ICL foram inferiores a 25, identificados pela cor vermelha.

No Mapa 3.1, constata-se que são poucos os bairros com ICL superior a 75 (azul), e eles estão na Regional II. Já os bairros com ICL maiores ou iguais a 50 e menores do que 75 (verde) circundam o grupo mais bem posicionado, estendendo-se para as Regionais do Centro, I, III e IV. É grande, todavia, a quantidade com ICL menor do que 50 e maior ou igual a 25 (amarelo). Eles formam um grande anel, situam-se na periferia da Cidade e circundam os mais bem posicionados.

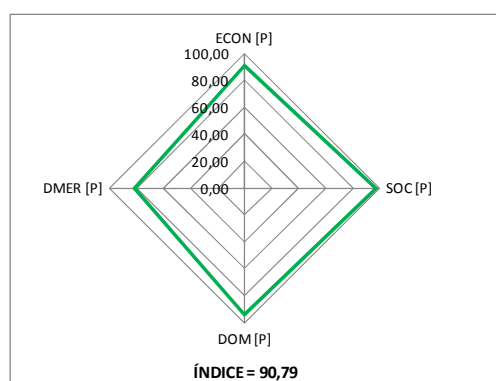
Mapa 3.1 - Distribuição geográfica do Índice de Competitividade Local Geral para os bairros de FORTALEZA (CE)



Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de IBGE (2010); SSPDS; SDE/PMF; IPECE.

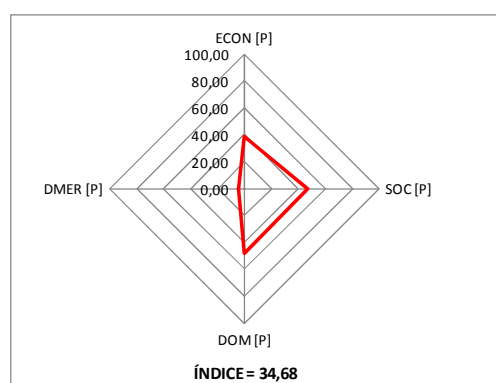
Objetivando identificar as dimensões que mais contribuíram para o resultado geral dos bairros, no Apêndice deste capítulo apresenta-se o Índice de Competitividade Local, geral e por dimensão, para todos os bairros de Fortaleza (CE). Como ilustração, as Figuras 3.10 e 3.11 mostram os casos dos bairros em melhor (Meireles) e em pior situação (Sabiaguaba).

Figura 3.10 - Índice de Competitividade Local e suas dimensões – Meireles



Fonte: Elaborada pelos autores.

Figura 3.11 - Índice de Competitividade Local e suas dimensões – Sabiaguaba



Fonte: Elaborada pelos autores.

3.3.3 Resultados para as Regionais – Fatores Econômicos

Nas Tabelas 3.3 e 3.4, a seguir, são apontados os valores, atuais e padronizados, dos indicadores referentes aos fatores econômicos das regionais de Fortaleza (CE).

Tabela 3.3 - Fatores econômicos – Indicadores das regionais de Fortaleza (CE)

Regionais	Renda média mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade (R\$) - Total (2010)	Proporção da população de 10 anos ou mais com rendimento superior a dois salários-mínimos (2010)	Participação da população em idade ativa dentro de uma faixa etária mais produtiva - 19 e 40 anos (2010)
CENTRO	1.062,93	26,63	48,28
I	523,16	10,18	50,32
II	1.937,80	32,36	48,17
III	588,54	12,22	50,04
IV	849,97	20,23	48,61
V	440,79	7,74	53,29
VI	652,81	12,80	53,85

Fonte: Elaborada pelos autores, a partir de IBGE (2010); SSPDS; SDE/PMF; IPECE.

Tabela 3.4 - Índice de Competitividade Local – Fatores Econômicos – Regionais de FORTALEZA (CE)

Regionais	Renda média mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade (R\$) - Total (2010)	Proporção da população de 10 anos ou mais com rendimento superior a dois salários-mínimos (2010)	Participação da população em idade ativa dentro de uma faixa etária mais produtiva - 19 e 40 anos (2010)	FATORES ECONÔMICOS (ÍNDICE)
CENTRO	54,85	82,30	89,66	75,60
I	27,00	31,47	93,45	50,64
II	100,00	100,00	89,45	96,48
III	30,37	37,77	92,93	53,69
IV	43,86	62,52	90,27	65,55
V	22,75	23,92	98,96	48,54
VI	33,69	39,55	100,00	57,75

Fonte: Elaborada pelos autores, a partir de IBGE (2010); SSPDS; SDE/PMF; IPECE.

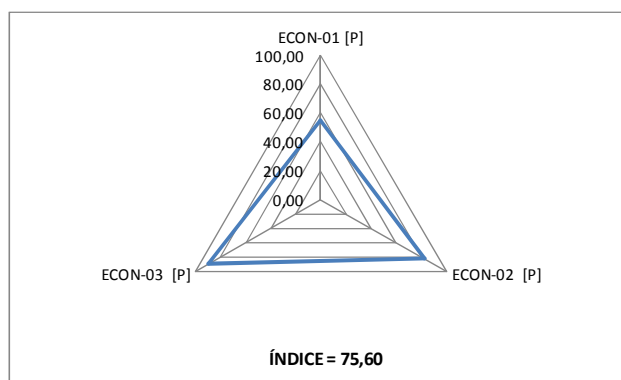
Analisando os resultados, pode-se verificar que a Regional II se destaca das demais por mostrar quase todos os indicadores padronizados iguais a 100, i.e., por ter apontado os melhores resultados em todos os indicadores considerados, exceto a participação da população em idade ativa dentro de uma faixa etária mais produtiva - 19 e 40 anos.

A Regional V, por sua vez, denotou os piores índices em dois dos três indicadores, com resultados padronizados muito abaixo de 100, gerando o menor índice local de competitividade para os fatores econômicos.

As Figuras de 3.12 a 3.18 detalham as condições de cada uma das regionais. Na Figura 3.12, pode-se verificar que o Centro obteve um índice para os

fatores econômicos igual a 75,60, colocando-o em segundo lugar na comparação com as outras regionais. Verifica-se que o indicador que mais contribuiu para esse resultado foi a participação da população em idade ativa dentro de uma faixa etária mais produtiva – 19 e 40 anos (ECON-03).

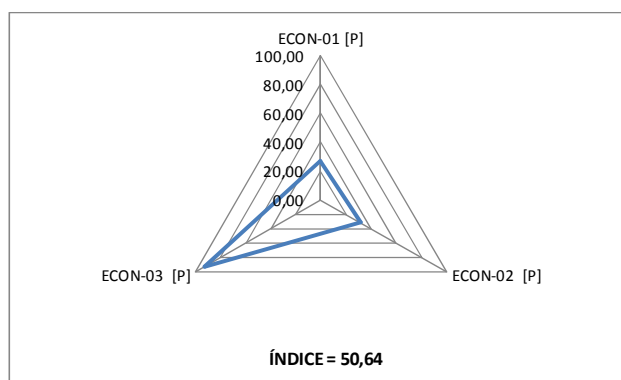
Figura 3.12 - Índice de Competitividade Local – Fatores Econômicos – Centro



Fonte: Elaborada pelos autores.

A Figura 3.13 traz o posicionamento relativo dos indicadores econômicos da Regional I, que geraram um índice igual a 50,64, o segundo mais baixo dentre as áreas comparadas. Verifica-se que o indicador que mais contribuiu para esse resultado pouco expressivo foi a renda média mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade (ECON-01), cujo valor padronizado foi igual 27,00. O resultado da Regional I mais próximo de 100 foi o da participação em idade ativa dentro de uma faixa etária mais produtiva – 19 e 40 anos, com valor padronizado igual a 93,45.

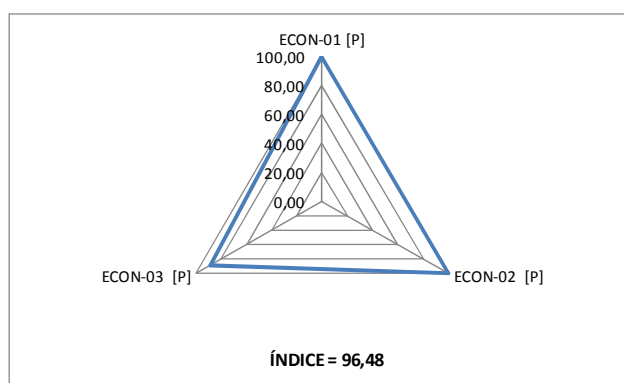
Figura 3.13 - Índice de Competitividade Local – Fatores Econômicos – Regional I



Fonte: Elaborada pelos autores.

A Figura 3.14 mostra que a Regional II denotou o maior valor do Índice de Competitividade Local dos fatores econômicos considerados com um resultado de 96,48, próximo de 100, pois quase todos os seus indicadores, contidos na Tabela 3.3, foram utilizados com valor de referência para o cálculo dos índices da Tabela 3.4. Apenas o indicador participação da população em idade ativa dentro de uma faixa etária mais produtiva - 19 e 40 anos - não foi o melhor, pois o indicador máximo utilizado foi igual a 53,85% (da Regional VI), enquanto seu indicador ficou em 48,17%.

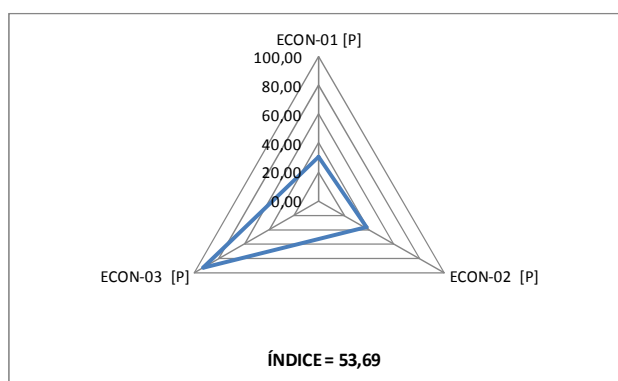
Figura 3.14 - Índice de Competitividade Local – Fatores Econômicos – Regional II



Fonte: Elaborada pelos autores.

Agora, analisando a Figura 3.15, pode-se verificar que o índice relativo aos fatores econômicos da Regional III foi igual a 53,69, situando em quinto lugar na comparação com as outras regionais. Verifica-se, também, que os indicadores que contribuíram para o baixo resultado foram a renda média mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade (ECON-01) e a proporção da população de 10 anos ou mais com rendimento superior a dois salários-mínimos (ECON-02). O indicador padronizado da Regional III mais próximo de 100 foi o da participação da população em idade ativa dentro de uma faixa etária mais produtiva – 19 e 40 anos (ECON-03), com 92,93.

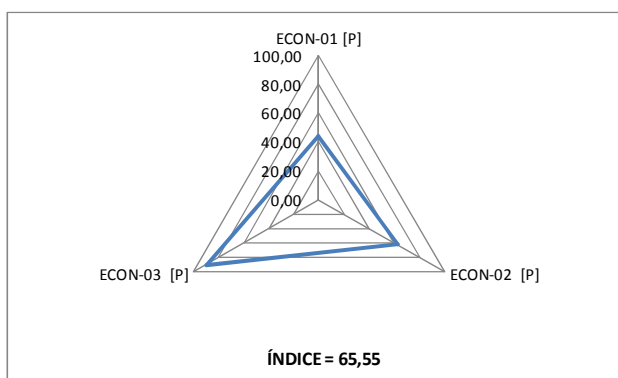
Figura 3.15 - Índice de Competitividade Local – Fatores Econômicos – Regional III



Fonte: Elaborada pelos autores.

A Figura 3.16 revela que o índice dos fatores econômicos para a Regional IV foi igual a 65,55, situando-a em terceiro lugar na comparação com as outras regionais. Verifica-se que o indicador que mais contribuiu para esse resultado foi a participação da população em idade ativa dentro de uma faixa etária mais produtiva – 19 e 40 anos (ECON-03). O indicador que obteve o pior desempenho relativo foi o da renda média mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade (ECON-01). Pode-se verificar que o valor apresentado para esse indicador na Tabela 3.3 foi de R\$ 849,97, ficando relativamente distante do máximo utilizado, igual a R\$ 1.937,80.

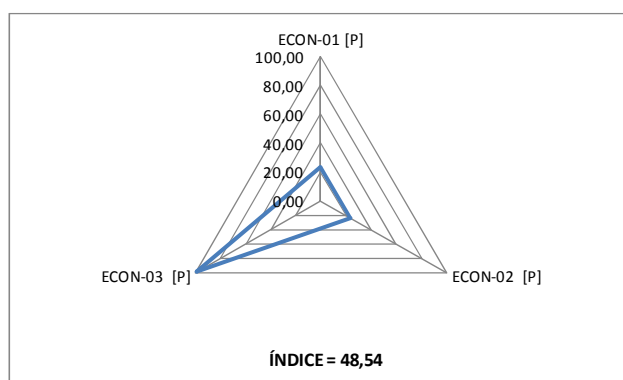
Figura 3.16 - Índice de Competitividade Local – Fatores Econômicos – Regional IV



Fonte: Elaborada pelos autores.

Na Figura 3.17 pode-se verificar que na regional V, dentre os fatores econômicos considerados, apresentou um índice igual a 48,54, que é o menor entre as Regionais. Verifica-se que os indicadores que mais contribuíram para o baixo resultado foram a renda média mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade (ECON-01) e a proporção da população de 10 anos ou mais com rendimento superior a dois salários-mínimos (ECON-02). O único indicador que apontou ótimo desempenho foi a participação da população em idade ativa dentro de uma faixa etária mais produtiva – 19 e 40 anos (ECON-03), com valor padronizado igual a 98,96. Esse indicador foi baseado no seu resultado expresso na Tabela 3.3, que foi de 53,29%, enquanto o máximo é igual a 53,85%.

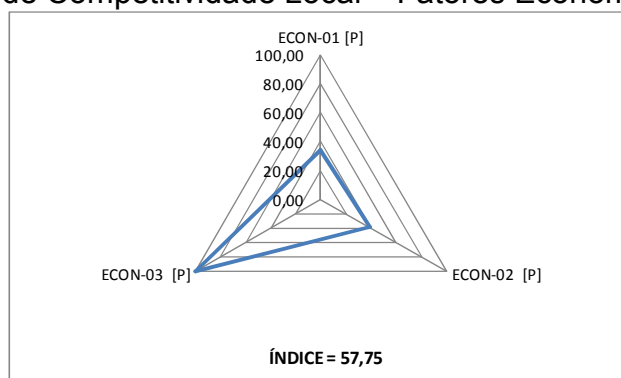
Figura 3.17 - Índice de Competitividade Local – Fatores Econômicos – Regional V



Fonte: Elaborada pelos autores.

Finalmente, analisando a Figura 3.18, pode-se verificar que a Regional VI, com base nos fatores econômicos considerados, mostrou um índice igual a 57,75, que lhe coloca na posição intermediária na comparação com as demais regionais. Verifica-se que os indicadores que contribuíram para o baixo resultado foram a renda média mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade (ECON-01) e a proporção da população de 10 anos ou mais com rendimento superior a dois salários-mínimos (ECON-02). No caso da participação da população em idade ativa dentro de uma faixa etária mais produtiva – 19 e 40 anos (ECON-03), a Regional VI denotou o valor de referência, com indicador padronizado igual a 100.

Figura 3.18 - Índice de Competitividade Local – Fatores Econômicos – Regional VI



Fonte: Elaborada pelos autores.

Considerando os fatores econômicos, percebe-se que todas as regionais têm valores padronizados expressivos na proporção da população na faixa etária mais produtiva; no entanto, o que as diferencia são os indicadores associados à renda.

3.3.4 Resultados para os bairros – Fatores Econômicos

Os resultados do Índice Local de Competitividade referente aos Fatores Econômicos para os bairros com as melhores e as piores condições encontram-se na Tabela 3.5.

Tabela 3.5 - Índice de Competitividade Local – Fatores Econômicos – para os bairros de Fortaleza (CE) – melhores e piores resultados

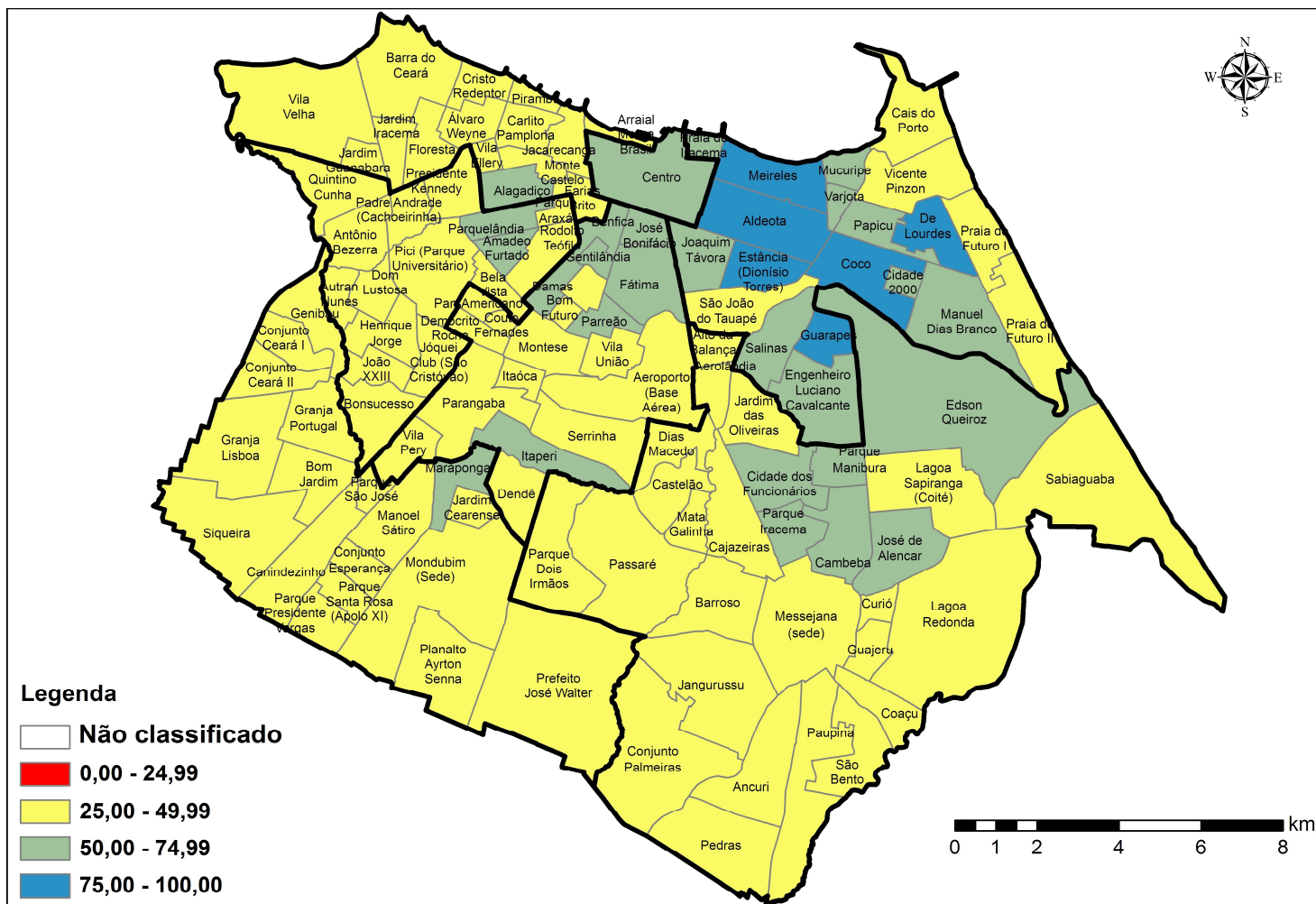
Melhores			Piores		
Bairro	Regional	Índice	Bairro	Regional	Índice
Meireles	II	90,78	Granja Lisboa	V	35,34
Cocó	II	89,76	Parque São José	V	35,21
Guararapes	II	89,22	Canindezinho	V	35,16
De Lourdes	II	85,01	Bom Jardim	V	34,90
Aldeota	II	81,31	Floresta	I	34,79
Estância (Dionísio Torres)	II	79,05	Autran Nunes	III	34,75
Mucuripe	II	74,09	Granja Portugal	V	34,59
Varjota	II	71,17	Cristo Redentor	I	34,37
Parque Iracema	VI	67,70	Parque Presidente Vargas	V	34,16
Praia de Iracema	II	67,09	Pirambú	I	32,27

Fonte: Elaborada pelos autores, a partir de IBGE (2010); SSPDS; SDE/PMF; IPECE.

Como é possível perceber, nove entre os dez melhores resultados foram encontrados em bairros da Regional II, sendo Meireles e Cocó aqueles que merecem mais destaque. Já dentre os piores desempenhos, seis são da Regional V. O bairro em pior colocação foi o Pirambu, da Regional I.

A distribuição geográfica dos bairros de acordo com os valores do Índice Local de Competitividade referente aos Fatores Econômicos pode ser verificada com a ajuda do Mapa 3.2, adiante. Constata-se ali que apenas alguns bairros da Regional II ficaram com índice superior a 75 (azul) e, em seu entrono, outros ficaram com índice entre 50 e 74,99 (verde). A maioria dos bairros, entretanto, expressa índice no intervalo de 25 a 49,99 (amarelo), ou seja, não alcançaram 50% da condição do bairro mais aquinhoado em termos de fatores econômicos.

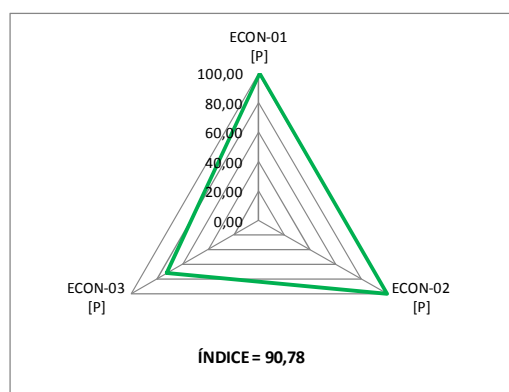
Mapa 3.2 - Distribuição Geográfica do Índice de Competitividade Local – Fatores Econômicos – para os bairros de Fortaleza (CE)



Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de IBGE (2010); SSPDS; SDE/PMF; IPECE.

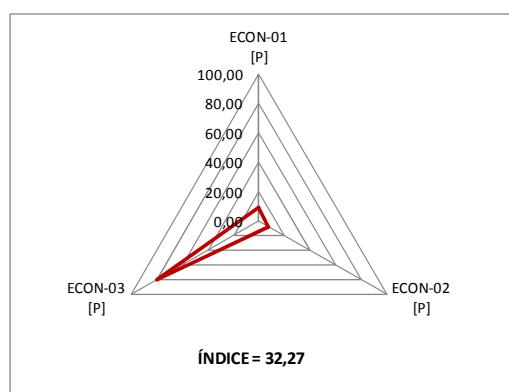
No Apêndice deste capítulo, está o Índice de Competitividade Local referente aos Fatores Econômicos e seus componentes para todos os bairros de Fortaleza (CE). Ali se identificam as dimensões que mais contribuíram para o resultado geral dos bairros. Como exemplo do que se mostra no Apêndice deste capítulo, as Figuras 3.19 e 3.20 ilustram os casos dos bairros em melhor (Meireles) e em pior situação (Pirambu).

Figura 3.19 - Índice de Competitividade Local – Fatores Econômicos – Meireles



Fonte: Elaborada pelos autores.

Figura 3.20 - Índice de Competitividade Local – Fatores Econômicos – Pirambu



Fonte: Elaborada pelos autores.

No que se refere aos indicadores ao nível dos bairros, os melhores e os piores resultados podem ser verificados no Apêndice deste capítulo.

3.3.5 Resultados para as Regionais – Fatores Sociais

A seguir serão mostrados e analisados, com a ajuda das Tabelas 3.6 e 3.7, os valores atuais e padronizados dos indicadores referentes aos fatores sociais das regionais de Fortaleza (CE).

Mediante as tabelas citadas, pode-se verificar que a Regional II (com índice igual a 94,05) se destaca em relação às demais por denotar quase todos os indicadores padronizados próximos a 100, indicando serem os seus indicadores relevantes na comparação entre as regionais. A Regional V, por outro lado, expressou os piores resultados relativos, com um índice de competitividade para essa dimensão igual a 66,52.

Tabela 3.6 - Fatores Sociais – Indicadores das regionais de Fortaleza (CE)⁶

Regionais	Percentual da população alfabetizada 15 anos ou mais (2010)	Razão de Dependência (2010)	Taxa de Homicídios - por 100 mil habitantes (2012)	Índice de Desenvolvimento Humano, por bairro -IDH-B (2010)
CENTRO	97,24	35,89	105,12	0,557
I	92,43	42,94	89,38	0,302
II	95,32	37,67	55,33	0,611
III	93,28	41,04	58,14	0,333
IV	95,25	37,68	45,87	0,435
V	91,22	44,28	84,90	0,227
VI	92,15	41,38	102,78	0,278

Fonte: Elaborada pelos autores, a partir de IBGE (2010); SSPDS; SDE/PMF; IPECE.

⁶ Para o cálculo do valor do IDH-B para as regionais, os valores dos bairros foram ponderados pela participação da população do bairro em relação à regional.

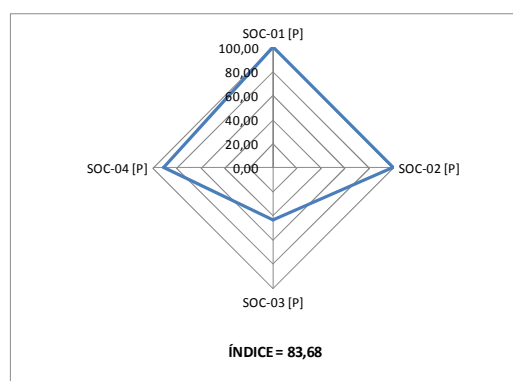
Tabela 3.7 - Índice de Competitividade Local – Fatores Sociais – Regionais de FORTALEZA (CE)

Regionais	% população alfabetizada 15 anos ou mais (2010)	Razão de Dependência (2010)	Taxa de Homicídios - por 100 mil habitantes (2012)	IDH-B (2010)	FATORES SOCIAIS (ÍNDICE)
CENTRO	100,00	100,00	43,63	91,09	83,68
I	95,05	83,58	51,32	49,34	69,82
II	98,02	95,27	82,90	100,00	94,05
III	95,93	87,44	78,90	54,41	79,17
IV	97,96	95,24	100,00	71,20	91,10
V	93,81	81,06	54,02	37,18	66,52
VI	94,77	86,74	44,63	45,41	67,88

Fonte: Elaborada pelos autores, a partir de IBGE (2010); SSPDS; SDE/PMF; IPECE.

As Figuras 3.21 a 3.27, adiante, detalham as condições de cada uma das regionais. A Figura 3.21 evidencia que o Centro, com os fatores sociais considerados, obteve resultado relativo igual 83,68, classificando-o em terceiro lugar, se comparado com as outras regionais. Verifica-se que os indicadores que mais contribuíram para esse resultado foram o percentual da população alfabetizada com 15 anos ou mais (SOC-01) e a razão de dependência (SOC-02), ambos com valor padronizado igual a 100, e o IDH-B com 91,09, conforme descreve a Tabela 3.7. O seu resultado menos expressivo foi o da taxa de homicídios (SOC-04), que ficou com valor padronizado igual a 43,63, que é o pior resultado, demonstrado na Tabela 3.7.

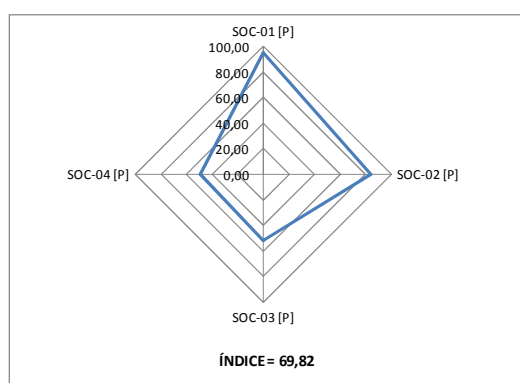
Figura 3.21 - Índice de Competitividade Local – Fatores Sociais – Centro



Fonte: Elaborada pelos autores.

A Figura 3.22 permite verificar que, na Regional I, os fatores sociais considerados produziram um resultado-síntese de 69,82, o terceiro menor na comparação com as demais regionais. Verifica-se que os indicadores que contribuíram para o baixo resultado foram o IDH-B (SOC-04) e a taxa de homicídios (SOC-03). O indicador que denotou melhor desempenho foi o percentual da população alfabetizada de 15 anos ou mais (SOC-01), com valor padronizado de 95,05, bem próximo a 100 (que representa o melhor valor).

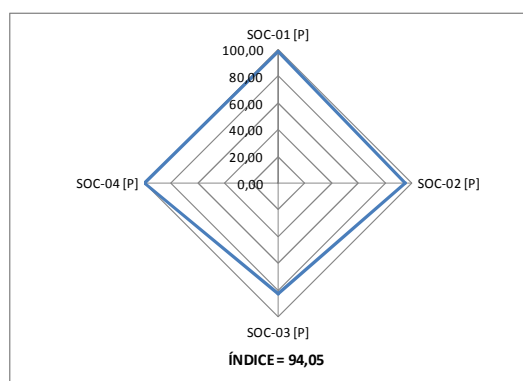
Figura 3.22 - Índice de Competitividade Local – Fatores Sociais – Regional I



Fonte: Elaborada pelos autores.

Agora, analisando a Figura 3.23, pode-se constatar que a Regional II demonstrou um índice referente aos fatores sociais igual a 94,05, que foi o mais elevado dentre as regionais de Fortaleza (CE). Verifica-se que quase todos os indicadores padronizados da regional estão bem próximos de 100. O indicador que apontou o pior resultado foi o da taxa de homicídios que, conforme a Tabela 3.6, foi igual a 55,33, enquanto o mínimo foi de 45,87 homicídios por 100 mil habitantes ensejando, portanto, um indicador padronizado igual a 82,90.

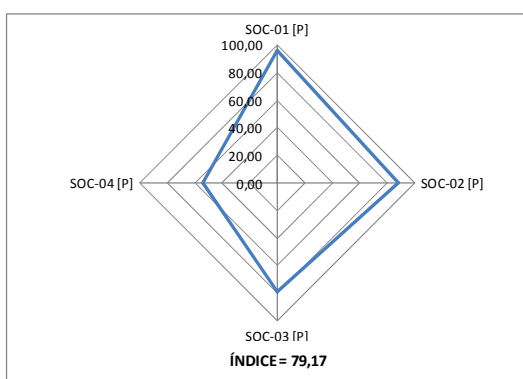
Figura 3.23 - Índice de Competitividade Local – Fatores Sociais – Regional II



Fonte: Elaborada pelos autores.

A Figura 3.24 evidencia que, na Regional III, dentre os fatores sociais considerados, seu resultado-síntese é igual a 79,17, o quarto maior na comparação com as outras regionais. O indicador que apontou o melhor desempenho foi o percentual da população alfabetizada de 15 anos ou mais, com valor padronizado igual a 95,93, bem próximo de 100. Já o indicador em pior situação relativa foi o IDH-B (54,41).

Figura 3.24 - Índice de Competitividade Local – Fatores Sociais – Regional III

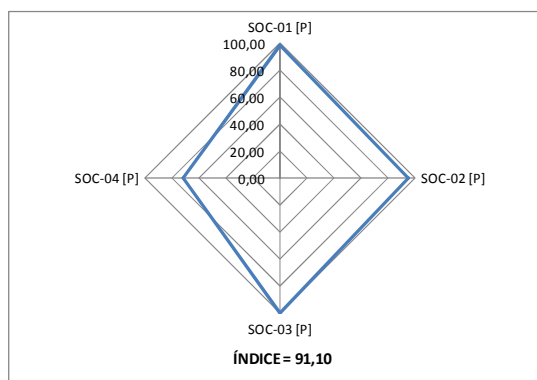


Fonte: Elaborada pelos autores.

A Figura 3.25 mostra que a Regional IV apontou um índice para a dimensão social igual a 91,10, o segundo maior se comparado aos valores das outras regionais. Verifica-se que os indicadores que mais contribuíram para esse resultado foram o percentual da população alfabetizada com 15 anos ou mais (SOC-01), a razão de dependência (SOC-02) e a taxa de homicídios (SOC-03), todos com

indicadores padronizados próximos ou iguais a 100, conforme ilustra a Tabela 3.7. O pior resultado relativo foi para o IDH-B (SOC-04).

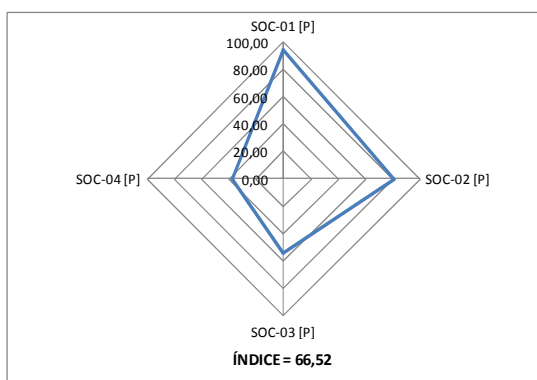
Figura 3.25 - Índice de Competitividade Local – Fatores Sociais – Regional IV



Fonte: Elaborada pelos autores.

Considerando agora a Figura 3.26, pode-se verificar que a Regional V, relatou o pior resultado relativo dentre as regionais analisadas, com um índice dos fatores sociais igual a 66,52. Constatou-se que os indicadores que mais contribuíram para o baixo resultado foram o IDH-B (SOC-04) e a taxa de homicídios (SOC-03), conforme descreve a Tabela 3.7. O indicador que mostrou melhor desempenho foi o percentual da população alfabetizada de 15 anos ou mais (SOC-01), com valor padronizado igual a 93,81, bem próximo de 100.

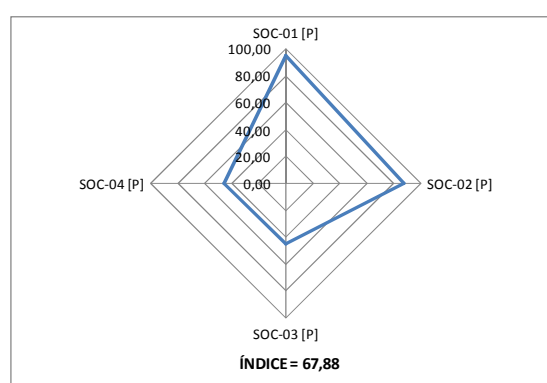
Figura 3.26 - Índice de Competitividade Local – Fatores Sociais – Regional V



Fonte: Elaborada pelos autores.

Finalmente, na Figura 3.27, verifica-se que a Regional VI demonstrou um resultado-síntese dos fatores sociais igual a 67,88, i.e., o segundo pior dentre as regionais analisadas. Além do mais, constata-se que os indicadores que contribuíram para o baixo resultado foram a taxa de homicídios por 100 mil habitantes (SOC-03) e o IDH-B (SOC-04). Já o indicador que apontou melhor desempenho foi o percentual da população alfabetizada de 15 anos ou mais com valor padronizado de 94,77, bem próximo de 100.

Figura 3.27 - Índice de Competitividade Local – Fatores Sociais – Regional VI



Fonte: Elaborada pelos autores.

3.3.6 Resultados para os bairros – Fatores Sociais

Os resultados do Índice de Competitividade Local referente aos Fatores Sociais para os bairros com as melhores e as piores condições encontram-se expostos na Tabela 3.8.

Tabela 3.8 - Índice de Competitividade Local – Fatores Sociais – para os bairros de Fortaleza (CE) – melhores e piores resultados

Melhores			Piores		
Bairro	Regional	Índice	Bairro	Regional	Índice
Meireles	II	97,32	Genibau	V	62,15
Aldeota	II	93,77	Arraial Moura Brasil	I	61,50
Estância (Dionísio Torres)	II	93,58	Bom Jardim	V	60,93
Cocó	II	92,84	Siqueira	V	60,39
Gentilândia	IV	92,00	Conjunto Palmeiras	VI	59,95

(Continua)

Tabela 3.8 - Índice de Competitividade Local – Fatores Sociais – para os bairros de Fortaleza (CE) – melhores e piores resultados (Continuação)

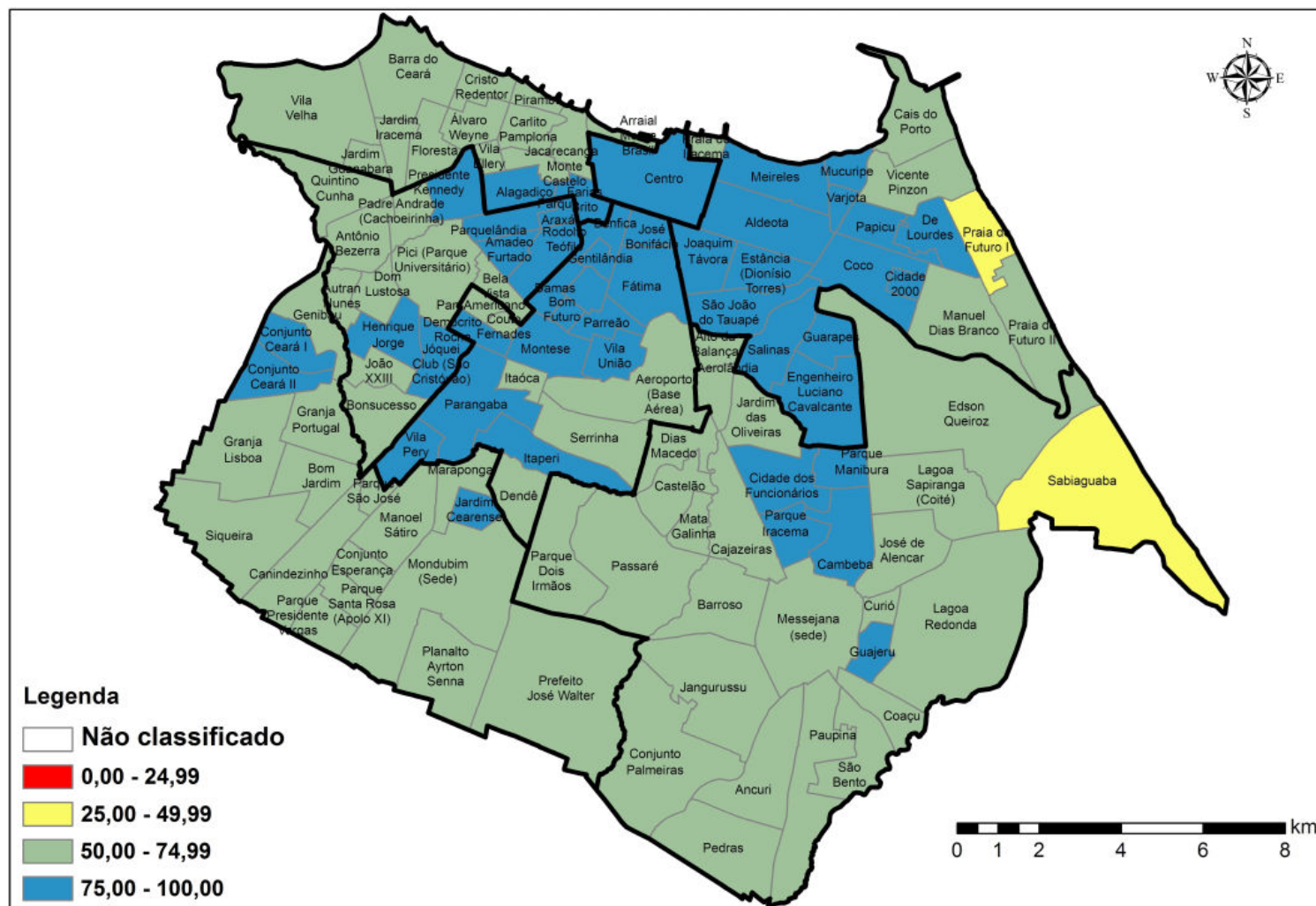
Melhores			Piores		
Bairro	Regional	Índice	Bairro	Regional	Índice
Guararapes	II	91,28	Barroso	VI	59,66
Varjota	II	90,92	Parque Presidente Vargas	V	58,30
Fátima	IV	90,42	Pirambú	I	55,85
De Lourdes	II	88,92	Praia do Futuro I	II	48,59
Benfica	IV	88,40	Sabiaguaba	VI	46,64

Fonte: Elaborada pelos autores, a partir de IBGE (2010); SSPDS; SDE/PMF; IPECE.

Como é possível perceber, sete entre os dez melhores resultados foram encontrados em bairros da Regional II, sendo Meireles e Aldeota aqueles que merecem mais destaque. Os outros três melhores pertencem à Regional IV. Já dentre os piores desempenhos, há bairros de várias regionais, sendo a pior colocação a de Sabiaguaba, da Regional VI. Vale salientar que o penúltimo bairro em fatores sociais, Praia do Futuro I, embora faça parte de Regional II, é uma das localidades mais pobres de Fortaleza (CE).

A distribuição geográfica dos bairros de acordo com os valores do Índice Local de Competitividade referente aos Fatores Sociais pode ser verificada com a ajuda do Mapa 3.3, a seguir. Observa-se ali razoável número de bairros com Índice de Competitividade Local por Fatores Sociais maiores ou iguais a 75 (azul). Quase todos estão em um núcleo capitaneado pela Regional II. A maioria dos bairros fortalezenses, todavia, fica no intervalo de 50 a 74,99. Apenas dois bairros ficam na faixa de 25 a 49,99. Isto denota que a dispersão dos fatores sociais de Fortaleza (CE), por bairro, é menor do que a verificada com os fatores econômicos.

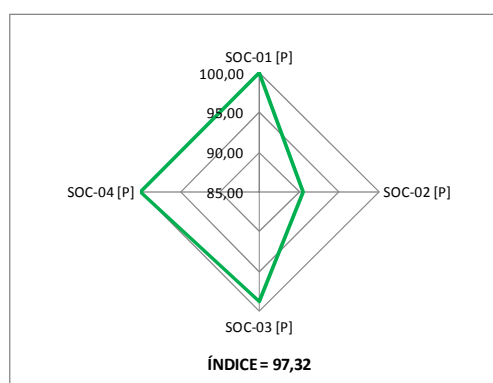
Mapa 3.3 - Distribuição Geográfica do Índice Local de Competitividade – Fatores Sociais – para os bairros de Fortaleza (CE)



Fonte: Elaborada pelos autores, a partir de IBGE (2010); SSPDS; SDE/PMF; IPECE.

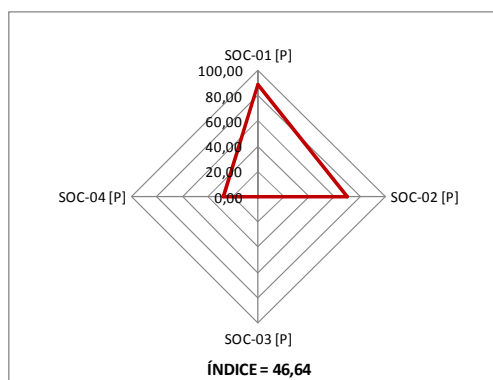
Objetivando expor as dimensões que mais contribuíram para o resultado geral dos bairros, o Apêndice deste capítulo mostra o Índice Local de Competitividade referente aos Fatores Sociais e seus componentes para todos os bairros de Fortaleza (CE). Como exemplo da referida tabela, as Figuras 3.28 e 3.29 ilustram os casos dos bairros em melhor (Meireles) e em pior situação (Sabiaguaba).

Figura 3.28 - Índice Local de Competitividade – Fatores Sociais – Meireles



Fonte: Elaborada pelos autores.

Figura 3.29 - Índice Local de Competitividade – Fatores Sociais –Sabiaguaba



Fonte: Elaborada pelos autores.

No que se refere aos indicadores ao nível dos bairros, os melhores e os piores resultados podem ser verificados no Apêndice deste capítulo.

3.3.7 Resultados para as Regionais – Condições dos Domicílios

Na sequência, serão apresentados e analisados nas Tabelas 3.9 e 3.10 os indicadores referentes às condições dos domicílios das regionais de Fortaleza (CE). Os resultados mostram que o Centro (97,59) se destaca das demais por denotar em quase todos os indicadores padronizados valores muito próximos ou iguais a 100. Enquanto isso, as regionais V e VI demonstraram as condições de domicílio com índices mais distantes de 100, respectivamente, 73,53 e 73,73.

Tabela 3.9 - Condições dos Domicílios – Indicadores das regionais de Fortaleza (CE)

Regionais	Média de moradores por domicílio (2010)	Percentual de domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/2 s.m. (2010)	Percentual de domicílios ligados à rede geral de esgoto ou pluvial (2010)	Percentual de domicílios ligados à rede geral de água (2010)	Percentual de domicílios com serviço de coleta de lixo realizado por serviço de limpeza (2010)
CENTRO	2,89	14,79	94,86	85,97	99,69
I	3,02	39,08	86,47	84,63	99,21
II	2,88	21,13	82,30	94,32	99,41
III	3,02	36,01	72,46	92,06	99,52
IV	2,93	25,09	59,64	94,11	99,72
V	2,97	44,68	37,51	97,29	97,64
VI	3,00	39,63	37,22	95,35	97,97

Fonte: Elaborada pelos autores, a partir de IBGE (2010); SSPDS; SDE/PMF; IPECE.

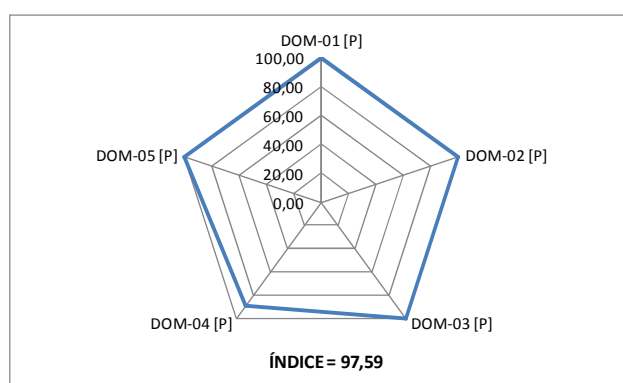
Tabela 3.10 - Índice de Competitividade Local – Condições dos Domicílios – Regionais de Fortaleza (CE)

Regionais	Média de moradores por domicílio (2010)	Percentual de domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/2 s.m. (2010)	Percentual de domicílios ligados à rede geral de esgoto ou pluvial (2010)	Percentual de domicílios ligados à rede geral de água (2010)	Percentual de domicílios com serviço de coleta de lixo realizado por serviço de limpeza (2010)	CONDIÇÕES DOS DOMICÍLIOS (ÍNDICE)
CENTRO	99,61	100,00	100,00	88,36	99,97	97,59
I	95,46	37,84	91,16	86,98	99,49	82,19
II	100,00	69,98	86,76	96,94	99,69	90,67
III	95,45	41,07	76,39	94,62	99,80	81,47
IV	98,24	58,96	62,87	96,73	100,00	83,36
V	97,07	33,11	39,54	100,00	97,92	73,53
VI	95,87	37,32	39,24	98,00	98,25	73,73

Fonte: Elaborada pelos autores, a partir de IBGE (2010); SSPDS; SDE/PMF; IPECE.

As Figuras 3.30 a 3.36, adiante, detalham as condições de cada uma das regionais. Na Figura 3.30, pode-se verificar que, no Centro, dentre as condições dos domicílios consideradas, seu resultado-síntese é igual a 97,59, situando-o em primeiro lugar na comparação com as outras regionais. Verifica-se que quase todos os indicadores padronizados estão próximos a 100. O indicador padronizado que está mais distante de 100 é o percentual de domicílios ligados à rede geral de água (DOM-04), igual a 88,36 que ainda pode ser considerado relativamente elevado.

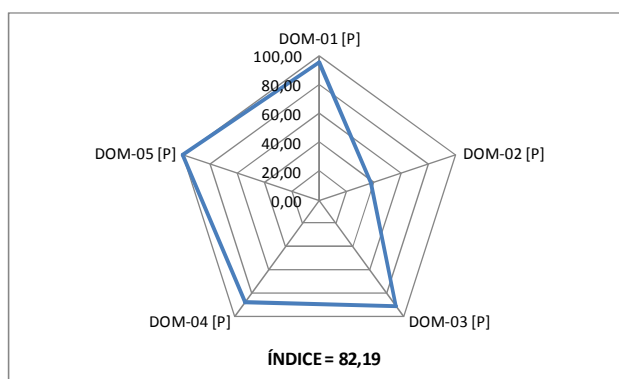
Figura 3.30 - Índice de Competitividade Local – Condições dos Domicílios – Centro



Fonte: Elaborada pelos autores.

Por intermédio da Figura 3.31, é possível constatar que a Regional I exprimiou para as condições dos domicílios um índice igual a 82,19. Verifica-se que seu índice foi prejudicado pelo percentual de domicílios com renda *per capita* de até $\frac{1}{2}$ salário mínimo (37,84), que teve como parâmetro mínimo 14,79% e o seu resultado foi de 36,01%. Seu melhor resultado foi o percentual de domicílios com serviço de coleta de lixo realizado por serviço de limpeza, com indicador padronizado igual a 99,97, praticamente 100.

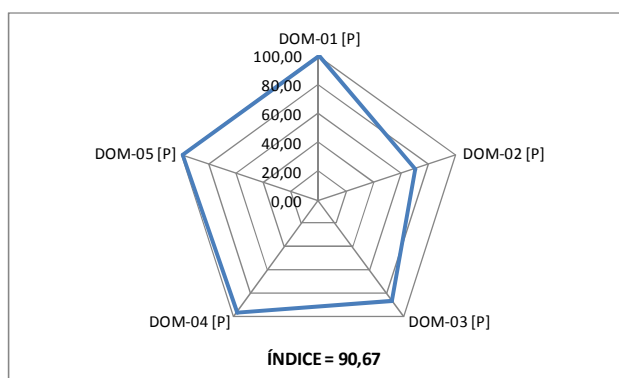
Figura 3.31 - Índice de Competitividade Local – Condições dos Domicílios – Regional I



Fonte: Elaborada pelos autores.

Já a Figura 3.32 indica que a Regional II possui um índice referente às condições dos domicílios igual a 90,67. Verifica-se que seu índice foi prejudicado pelo percentual de domicílios com renda *per capita* de até $\frac{1}{2}$ salário-mínimo (69,98), que teve como parâmetro mínimo 14,79% e o seu resultado foi de 21,13%. Seus melhores resultados foram obtidos com a média de moradores por domicílio (com indicador padronizado igual a 100), com o percentual de domicílios com serviço de coleta de lixo realizado por serviço de limpeza (com 99,69) e com o percentual de domicílios ligados à rede geral de água (com 96,94).

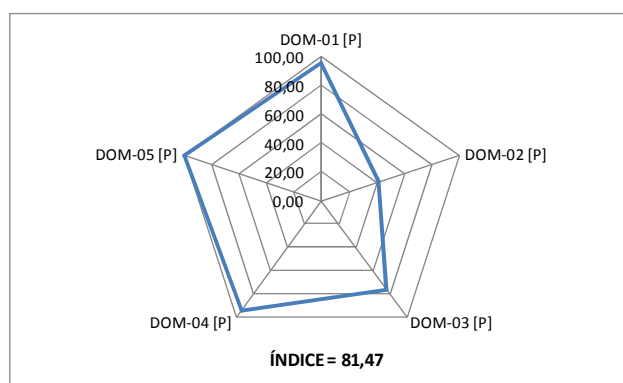
Figura 3.32 - Índice de Competitividade Local – Condições dos Domicílios – Regional II



Fonte: Elaborada pelos autores.

Tomando-se a Figura 3.33 verifica-se que a Regional III expressou um resultado-síntese das condições dos domicílios igual a 81,47, o terceiro pior dentre os sete computados. Verifica-se que seu índice foi prejudicado pelo percentual de domicílios com renda *per capita* de até $\frac{1}{2}$ salário-mínimo (DOM-02), que teve como valor mínimo 14,79%, ao passo que o seu foi de 36,01%. Seus melhores resultados foram obtidos com a média de moradores por domicílio (com valor padronizado de 95,45), com percentual de domicílios ligados à rede geral de água (com 94,62) e o percentual de domicílios com serviço de coleta de lixo realizado por serviço de limpeza (com 99,80).

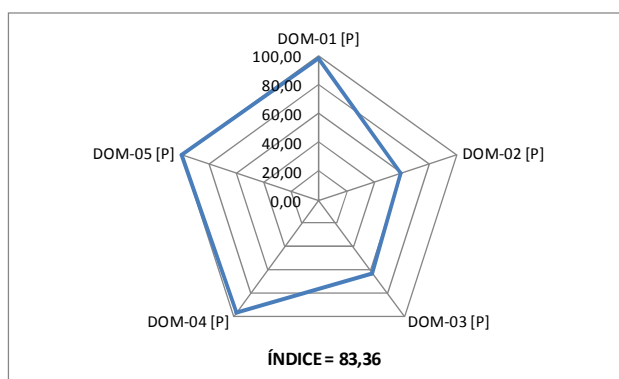
Figura 3.33 - Índice de Competitividade Local – Condições dos Domicílios – Regional III



Fonte: Elaborada pelos autores.

Agora, considerando a Figura 3.34, pode-se verificar que, na Regional IV, as condições dos domicílios ensejaram um índice igual a 83,36. Verifica-se que seu índice foi prejudicado pelo percentual de domicílios com renda *per capita* de até $\frac{1}{2}$ salário-mínimo (58,96) e pelo percentual de domicílios ligados à rede geral de esgoto ou pluvial. Seus melhores resultados foram referentes à média de moradores por domicílio (com valor padronizado de 98,24), ao percentual de domicílios ligados à rede geral de água (com 96,73) e o percentual de domicílios com serviço de coleta de lixo realizado por serviço de limpeza (com 100).

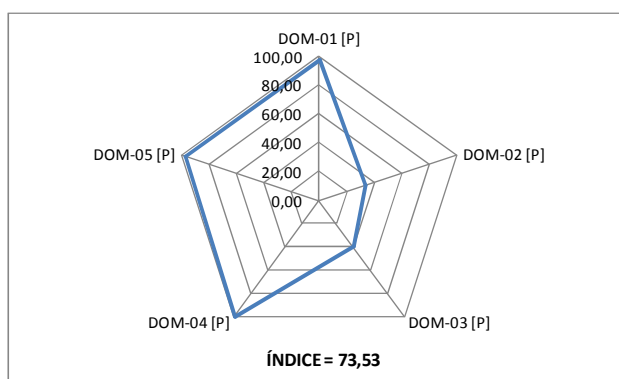
Figura 3.34 - Índice de Competitividade Local – Condições dos Domicílios – Regional IV



Fonte: Elaborada pelos autores.

Já a Figura 3.35 mostra que a Regional V obteve o pior desempenho dentre as regionais, com um índice de 73,53 para as condições dos domicílios. Verifica-se que seu índice foi prejudicado pelo percentual de domicílios com renda *per capita* de até $\frac{1}{2}$ salário mínimo (33,11), que teve como parâmetro mínimo 14,79% e o seu resultado foi de 44,68%, e ainda com o percentual de domicílios ligados à rede geral de esgoto ou pluvial, com 39,54, que teve como parâmetro mínimo 94,86% e o seu resultado foi de 37,51%. Seus melhores resultados dizem respeito à média de moradores por domicílio, ao percentual de domicílios ligados à rede geral de água e ao percentual de domicílios com serviço de coleta de lixo realizado por serviço de limpeza.

Figura 3.35 - Índice de Competitividade Local – Condições dos Domicílios – Regional V

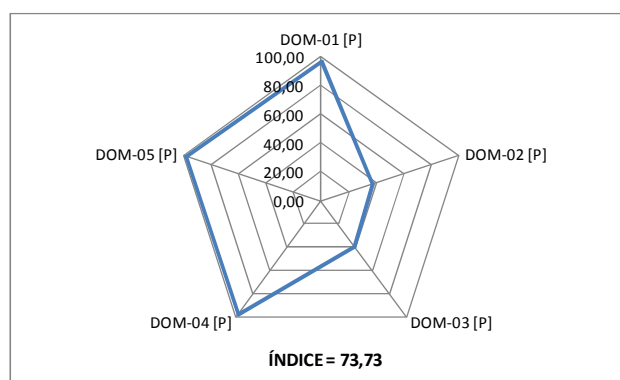


Fonte: Elaborada pelos autores.

Finalmente, analisando-se a Figura 3.36 é possível verificar que, na Regional VI, dentre as condições dos domicílios consideradas, seu resultado-síntese

foi 73,73, o segundo pior desempenho dentre as regionais. Verifica-se que seu índice foi prejudicado pelo percentual de domicílios com renda *per capita* de até $\frac{1}{2}$ salário-mínimo (37,32), que teve como parâmetro mínimo 14,79% e o seu resultado foi de 39,63%. Adicionalmente, o percentual de domicílios ligados à rede geral de esgoto ou pluvial também apontou um resultado relativo pouco satisfatório (com indicador padronizado igual a 39,24). Seus melhores resultados foram a média de moradores por domicílio (com um indicador padronizado de 95,87), o percentual de domicílios ligados à rede geral de água (com 98,00) e o percentual de domicílios com serviço de coleta de lixo realizado por serviço de limpeza (com 98,25).

Figura 3.36 - Índice de Competitividade Local – Condições dos Domicílios – Regional VI



Fonte: Elaborada pelos autores.

3.3.8 Resultados para os bairros – Condições dos Domicílios

Os resultados do Índice de Competitividade Local referente às Condições dos Domicílios para os bairros com as melhores e as piores condições estão contidas na Tabela 3.11.

Tabela 3.11 - Índice de Competitividade Local – Condições dos Domicílios – para os bairros de FORTALEZA (CE) – melhores e piores resultados

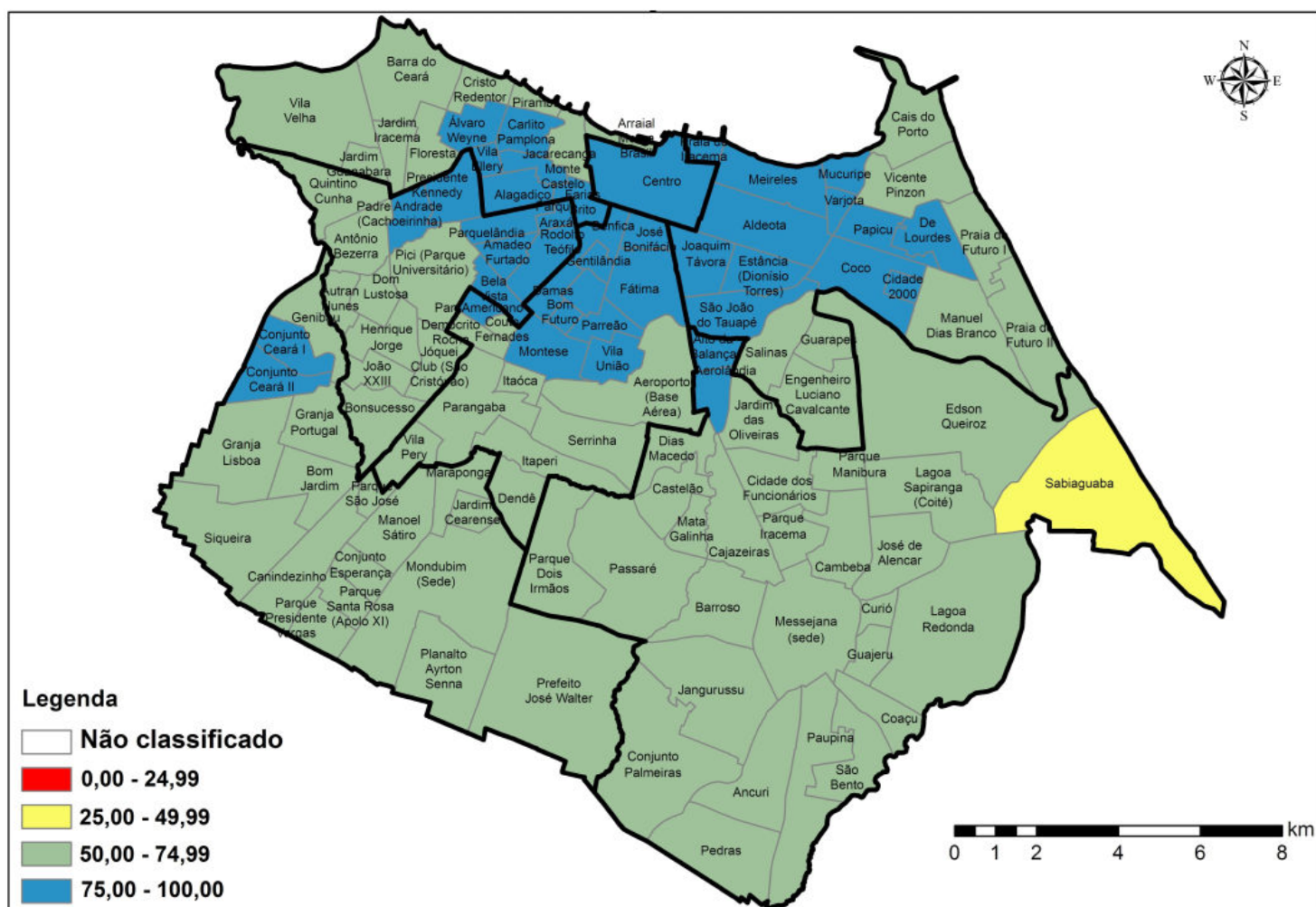
Melhores			Piores		
Bairro	Regional	Índice	Bairro	Regional	Índice
Estância (Dionísio Torres)	II	96,94	Edson Queiroz	VI	60,15
Cocó	II	96,50	José de Alencar	VI	59,88
Meireles	II	93,97	Canindezinho	V	59,73
Aldeota	II	91,27	Parque Santa Rosa (Apolo XI)	V	59,27
Praia de Iracema	II	89,94	Planalto Ayrton Senna	V	59,20
Cidade 2000	II	88,48	Lagoa Sapiranga (Coité)	VI	58,01
Varjota	II	88,06	Curió	VI	56,96
Gentilândia	IV	88,04	Parque Presidente Vargas	V	55,39
José Bonifácio	IV	86,32	Pedras	VI	51,56
Fátima	IV	85,86	Sabiaguaba	VI	48,42

Fonte: Elaborada pelos autores, a partir de IBGE (2010); SSPDS; SDE/PMF; IPECE.

Como é possível perceber, os sete primeiros entre os dez melhores resultados foram encontrados em bairros da Regional II, sendo Estância (Dionísio Torres) e Cocó aqueles que merecem mais destaque. Os outros três melhores pertencem à Regional IV. Já dentre os piores desempenhos há bairros das regionais V e VI, sendo a pior colocação a de Sabiaguaba, da Regional VI.

A distribuição geográfica dos bairros de acordo com os valores do Índice de Competitividade Local referente aos Fatores Sociais pode ser verificada com a ajuda do Mapa 3.4, adiante. Evidencia-se ali certo número de bairros com índice de competitividade local por condições dos domicílios maiores ou iguais a 75 (azul). Quase todos estão na Regional II ou no seu entorno; no entanto, a maioria dos bairros fortalezenses fica no intervalo de 50 a 74,99. Apenas um bairro fica na faixa de 25 a 49,99. Portanto, de forma semelhante aos fatores sociais de Fortaleza (CE), a dispersão das condições dos domicílios é menor do que a verificada com os fatores econômicos.

Mapa 3.4 - Distribuição Geográfica do Índice de Competitividade Local – Condições dos domicílios – para os bairros de FORTALEZA (CE)

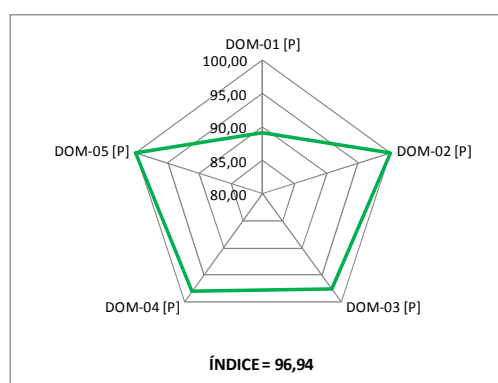


Fonte: Elaborada pelos autores, a partir de IBGE (2010); SSPDS; SDE/PMF; IPECE.

No Apêndice deste capítulo, está o Índice de Competitividade Local referente às Condições dos Domicílios e seus componentes para todos os bairros de Fortaleza (CE), identificando-se as dimensões que mais contribuíram para o resultado de cada bairro.

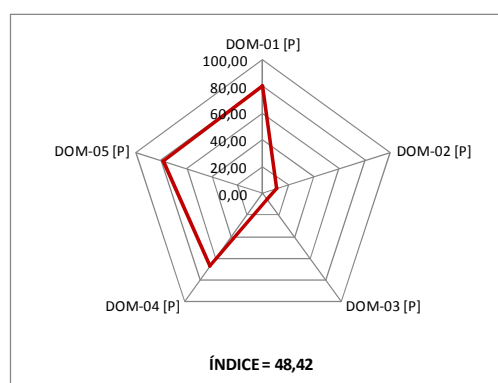
A título de ilustração, as Figuras 3.37 e 3.38 mostram os casos dos bairros em melhor (Estância ou Dionísio Torres) e em pior situação (Sabiaguaba).

Figura 3.37 - Índice de Competitividade Local – Condições dos domicílios – Estância (Dionísio Torres)



Fonte: Elaborada pelos autores, a partir de tabelas do Apêndice A3.

Figura 3.38 - Índice de Competitividade Local – Condições dos domicílios – Sabiaguaba



Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de tabelas do Apêndice A3.

No que se refere aos indicadores ao nível dos bairros, os melhores e os piores resultados podem ser verificados no Apêndice deste capítulo.

3.3.9 Resultados para as Regionais – Densidade de Mercado

A seguir serão apresentados e analisados nas Tabelas 3.12 e 3.13 os indicadores de densidade de mercado das regionais de Fortaleza (CE).

Tabela 3.12 - Densidade de Mercado – Indicadores das regionais de FORTALEZA (CE)

Regionais	Densidade Populacional (Hab./Km2) (2010)	Densidade da renda (R\$/Km2) (2010)	Renda média mensal total (R\$) (2010)
CENTRO	5.840,05	5.615.922,18	962,29
I	14.568,13	6.513.626,89	447,11
II	7.274,99	12.478.560,29	1.715,27
III	13.585,19	6.904.123,62	508,21
IV	8.514,06	6.386.065,58	750,06
V	9.102,56	3.368.686,22	370,08
VI	4.520,59	2.504.235,36	553,96

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de IBGE (2010); IPECE.

Tabela 3.13 - Índice de Competitividade Local – Densidade de Mercado – Regionais de FORTALEZA (CE)

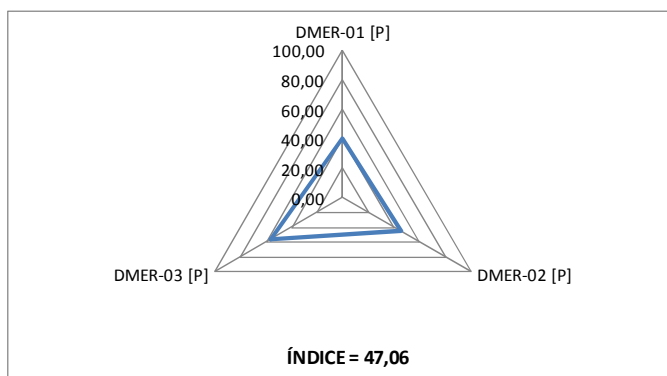
Regionais	Densidade Populacional (Hab./Km2) (2010)	Densidade da renda (R\$/Km2) (2010)	Renda média mensal total (R\$) (2010)	DENSIDADE DE MERCADO (ÍNDICE)
CENTRO	40,09	45,00	56,10	47,06
I	100,00	52,20	26,07	59,42
II	49,94	100,00	100,00	83,31
III	93,25	55,33	29,63	59,40
IV	58,44	51,18	43,73	51,12
V	62,48	27,00	21,58	37,02
VI	31,03	20,07	32,30	27,80

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de IBGE (2010); IPECE.

Os resultados evidenciam que a Regional II demonstrou o maior valor do Índice de Competitividade Local na dimensão em questão (83,31), enquanto o pior resultado foi obtido pela Regional VI (27,80).

As Figuras 3.39 a 3.45, adiante, detalham as condições de cada uma das regionais.

Figura 3.39 - Índice de Competitividade Local – Densidade de Mercado – Centro

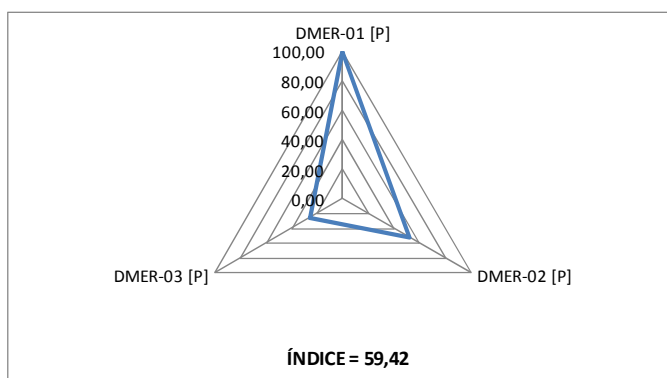


Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de tabelas do Apêndice A3.

Analisando primeiramente a Figura 3.39, pode-se verificar que para o Centro, dentre os indicadores de densidade de mercado, seu resultado geral foi de 47,06, classificando-se em quinto lugar se comparado com as demais regionais. O resultado mais expressivo foi alcançado pela renda média mensal total, cujo indicador foi igual a 56,10.

Por outro lado, a Figura 3.40 mostra que a Regional I, considerando os fatores de densidade de mercado, teve como resultado-síntese um valor igual a 59,42, o segundo mais elevado na comparação entre as regionais. Esse resultado foi alcançado basicamente em virtude de sua elevada densidade populacional, que foi o valor de referência (com indicador padronizado igual a 100).

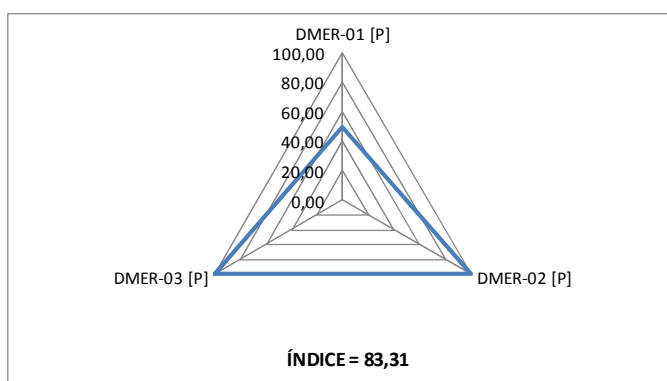
Figura 3.40 - Índice de Competitividade Local – Densidade de Mercado – Regional I



Fonte: Elaborada pelos autores, a partir de tabelas do Apêndice A3.

Enquanto isso, na Figura 3.41, pode-se considerar que a Regional II mostrou o mais expressivo desempenho dentre as regionais, com um Índice de Competitividade Local referente à densidade de mercado igual a 83,31. As melhores condições relativas foram alcançadas basicamente porque tanto a densidade de renda como a renda média mensal total foram os valores de referência nesse caso (i.e, tiveram indicadores padronizados iguais a 100).

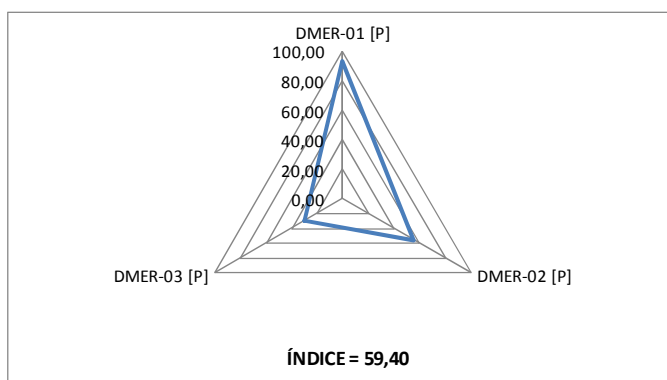
Figura 3.41 - Índice de Competitividade Local – Densidade de Mercado – Regional II



Fonte: Elaborada pelos autores, a partir de tabelas do Apêndice A3.

Por outro lado, conforme a Figura 3.42 mostra, a Regional III logrou o terceiro melhor desempenho dentre as regionais, com um índice para a densidade de mercado igual a 59,40. Assim como foi o caso da Regional I, cujo resultado foi marginalmente maior, a densidade populacional teve papel fundamental na determinação do índice dessa dimensão.

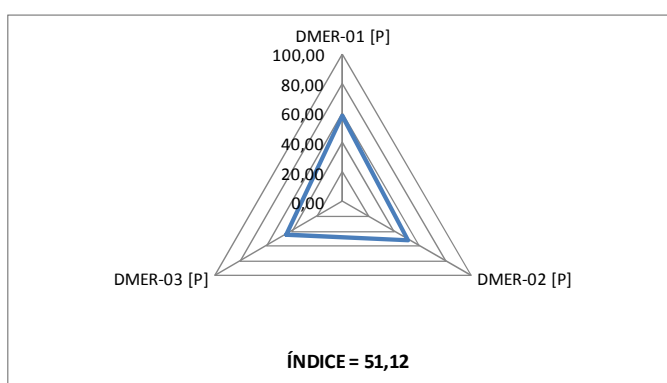
Figura 3.42 - Índice de Competitividade Local – Densidade de Mercado – Regional III



Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de tabelas do Apêndice A3.

Enquanto isso, a Figura 3.43 evidencia que a Regional IV, em relação aos indicadores de densidade de mercado, apontou um índice igual 51,12, o quarto melhor desempenho dentre as regionais. No caso, os seus indicadores padronizados situaram-se razoavelmente abaixo de 100, mas ficaram relativamente próximos uns dos outros, contrastando com outras regionais em que a dispersão dos indicadores padronizados dessa dimensão foi bem expressiva.

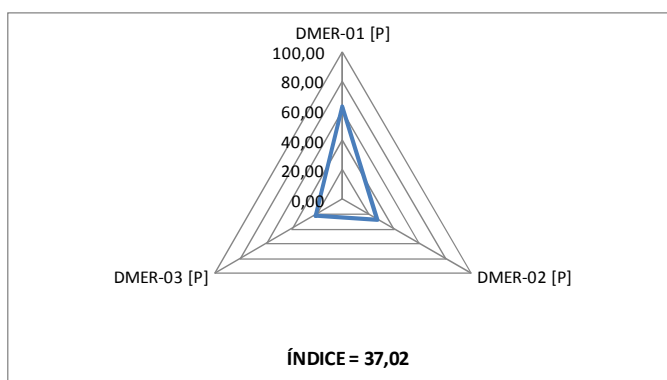
Figura 3.43 - Índice de Competitividade Local – Densidade de Mercado – Regional IV



Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de tabelas do Apêndice A3.

Já a Figura 3.44 indica que a regional V obteve um resultado-síntese igual a 37,02, situando-a no penúltimo lugar dentre as regionais. Nesse caso, os indicadores padronizados ficaram bem abaixo de 100, com exceção da densidade populacional (com indicador padronizado igual a 62,48, o terceiro maior valor).

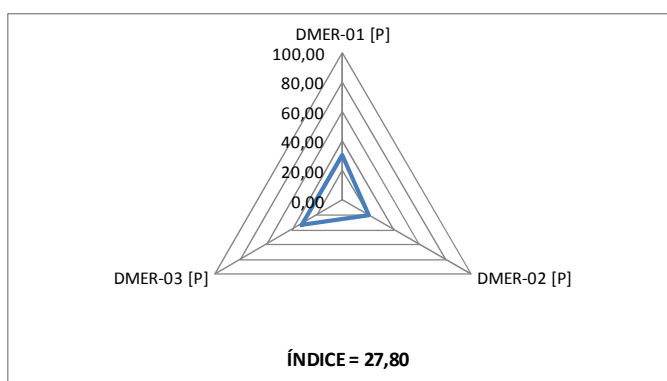
Figura 3.44 - Índice de Competitividade Local – Densidade de Mercado – Regional V



Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de tabelas do Apêndice A3.

Finalmente, com base na Figura 3.45, tem-se que a Regional VI expressiu um índice de competitividade para a densidade de mercado igual a 27,80, situando-a na última posição na comparação entre as regionais. O melhor indicador em termos relativos foi a renda média mensal total, com indicador padronizado igual a apenas 32,30.

Figura 3.45 - Índice de Competitividade Local – Densidade de Mercado – Regional VI



Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de tabelas do Apêndice A3.

3.3.10 Resultados para os bairros – Densidade de Mercado

Os resultados do Índice de Competitividade Local referente à Densidade de Mercado para os bairros com as melhores e as piores condições encontram-se relatados na Tabela 3.14.

Como é possível perceber, todos os bairros encontrados entre os dez melhores resultados, a maioria era da Regional II, exceto o Pirambu, que faz parte da Regional I. Mais uma vez, o Meireles foi aquele que merece mais destaque. Já dentre os piores desempenhos há bairros de várias regionais, sendo sete da Regional VI, inclusive aquele em pior colocação (Pedras).

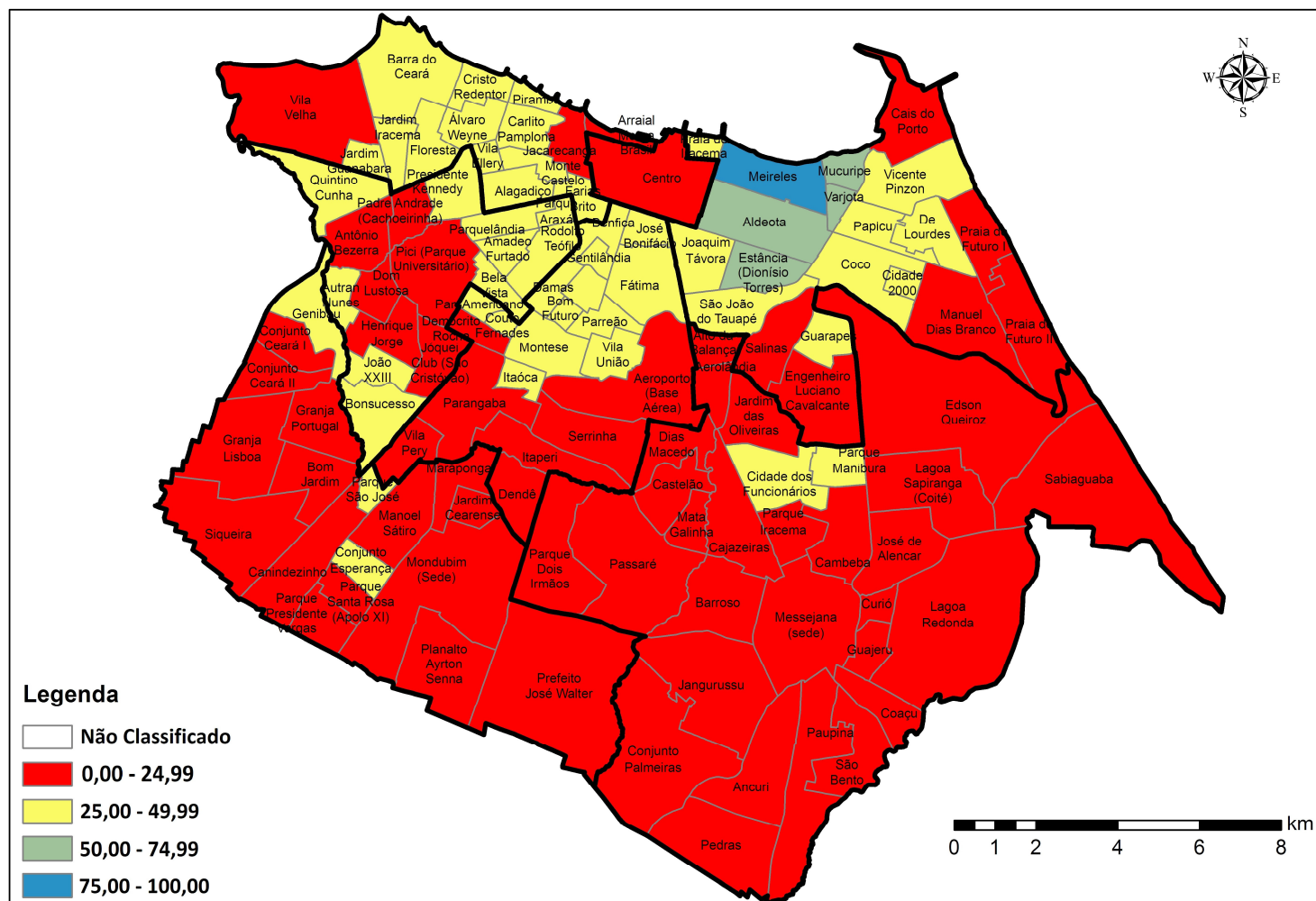
Tabela 3.14 - Índice de Competitividade Local – Densidade de Mercado – para os bairros de FORTALEZA (CE) – melhores e piores resultados.

Melhores			Piores		
Bairro	Regional	Índice	Bairro	Regional	Índice
Meireles	II	81,10	São Bento	VI	9,38
Mucuripe	II	69,37	Praia do Futuro II	II	8,45
Varjota	II	59,95	Castelão	VI	8,37
Aldeota	II	59,26	Parque Presidente Vargas	V	8,04
Estância (Dionísio Torres)	II	50,46	Paupina	VI	8,02
Cocó	II	49,32	Lagoa Redonda	VI	7,88
Guararapes	II	43,89	Conjunto Palmeiras	VI	7,77
Pirambú	I	42,63	Aeroporto (Base Aérea)	IV	5,31
Cidade 2000	II	37,92	Sabiaguaba	VI	4,91
Joaquim Távora	II	37,06	Pedras	VI	3,93

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de IBGE (2010); IPECE.

A distribuição geográfica dos bairros de acordo com os valores do Índice de Competitividade Local referente à Densidade de Mercado pode ser verificada com a ajuda do Mapa 3.5, a seguir. De acordo com o referido mapa, apenas o bairro do Meireles ficou com índice igual ou superior a 75 (azul), enquanto os bairros da Aldeota, Estância (Dionísio Torres) e Mucuripe ficaram no intervalo de 50 a 74,99, todos da Regional II. Enquanto isto, 49 bairros, em regionais diversas, ficaram no intervalo de 25 a 49,99. A maioria, no entanto, ficou abaixo de 25. Isto denota a grande dispersão da densidade de mercado entre os bairros de Fortaleza (CE) e que as diferenças econômicas e de poder de compra são maiores do que as diferenças sociais e de condições dos domicílios.

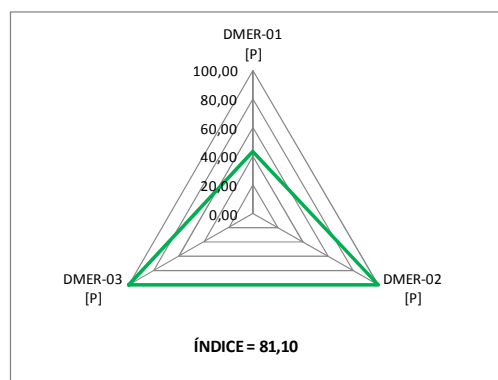
Mapa 3.5 - Distribuição geográfica do Índice de Competitividade Local – Densidade de Mercado – para os bairros de FORTALEZA (CE)



Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de IBGE (2010); IPECE.

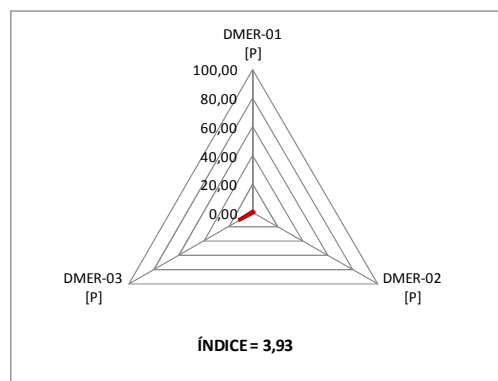
No Apêndice deste capítulo, está o Índice de Competitividade Local referente à Densidade de Mercado e seus componentes para todos os bairros de Fortaleza (CE). As Figuras 3.46 e 3.47 ilustram os casos dos bairros em melhor (Meireles) e em pior situação (Pedras).

Figura 3.46 - Índice de Competitividade Local – Densidade de Mercado – Meireles



Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de tabelas do Apêndice A3.

Figura 3.47 - Índice de Competitividade Local – Densidade de Mercado – Pedras



Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de tabelas do Apêndice A3.

3.4 Conclusão

De maneira geral, os dados analisados sugerem que Fortaleza (CE) é uma cidade repleta de disparidades e que essas diferenças detectadas em suas diversas regiões são essenciais para determinar os níveis de competitividade de cada uma delas, i.e., a capacidade que cada área tem para atrair negócios, para

oferecer empregos de qualidade e proporcionar boas condições de vida para os seus residentes.

Em uma análise geral, percebe-se que Fortaleza (CE) possui uma “ilha de excelência” em termos de competitividade local concentrada em uma parte da Regional II, abrangendo os seguintes bairros: Meireles, Cocó, Aldeota, Estância (Dionísio Torres), Mucuripe e Varjota. Esses são bairros que se destacaram em praticamente todas as dimensões consideradas. Isso significa basicamente que essas são áreas com as condições de moradia acima do padrão médio da Cidade, com as situações de vida bastante satisfatórias, com níveis de renda e de qualificação da força de trabalho também acima da média e intensivamente concentradas geograficamente. Isso permite que essa área se dedique a atividades econômicas com elevado valor agregado, especialmente nas áreas do comércio e dos serviços voltados para a parcela da população com maior padrão de consumo.

A Cidade tem uma área relativamente extensa e com elevada densidade demográfica com as condições intermediárias. Essa área engloba o Centro e bairros das outras regionais, destacando-se os da Regional II (Guararapes, De Lourdes, Joaquim Távora, Cidade 2000, Praia de Iracema, Papicu e outros), da Regional IV (Fátima, Gentilândia, José Bonifácio, Parreão, Benfica e outros), e da Regional III (Parquelândia, Parque Araxá, Amadeo Furtado e outros). Essa área também abrange a maioria dos bairros da Regional I e, em menor proporção, os bairros das regionais V e VI.

Esse estrato intermediário é muito diverso, com as condições variáveis nas quatro dimensões utilizadas, conforme a análise feita anteriormente demonstrou. Isso significa que áreas específicas têm vantagens competitivas particulares que influenciam diretamente nos tipos de atividades econômicas que atraem. Por exemplo, há áreas com perfil mais residencial, com as condições de moradia relativamente mais adequadas; há regiões com padrões de vida e de renda relativamente mais elevados, com maior atratividade para o desenvolvimento de atividades econômicas com certo nível de sofisticação e de geração de valor agregado; há outras áreas com menor padrão e densidade de renda, que focam em atividades menos sofisticadas, voltadas para a produção/comércio de produtos populares. Ou seja, muitas realidades se verificam nessa grande área intermediária.

Há de se considerar que, entretanto, numa perspectiva mais geral, essas partes de Fortaleza (CE) formam um conjunto importante e com crescente visibilidade para o meio empresarial. Uma evidência disso é a recente expansão dos *Shoppings Centers* exatamente em direção a essas áreas citadas, que possuem grande concentração de pessoas nas classes média e média baixa e que buscam ascender e melhorar as suas possibilidades de consumo e a sua qualidade de vida.

Finalmente, Fortaleza (CE) expressa uma grande área geográfica periférica que ocupa principalmente significativa parte das Regionais V e VI em que as condições econômicas, principalmente, e as ligadas à densidade de mercado deixam a desejar, na comparação com as outras áreas da Cidade. Essa é uma área, portanto, que é menos atrativa, mas que pode vir a desenvolver seu potencial, de forma a se aproximar bem mais dos níveis verificados nas áreas mais prosperas da Capital cearense.

De forma resumida, o Quadro 3.3 retrata as condições competitivas de cada Regional, segundo as quatro dimensões em análise. Adotaram-se as convenções delineadas na sequência.

- 1) Cor azul para os casos de maior competitividade em Fortaleza (CE).
- 2) Cor verde para os casos de competitividade tendente a ficar acima da média em Fortaleza (CE).
- 3) Cor amarela para os casos de competitividade tendente a ficar abaixo da média em Fortaleza (CE).
- 4) Cor vermelha para os casos de baixo nível de competitividade em Fortaleza (CE).

Observa-se que a Regional Centro denotou médio-baixo nível de competitividade na dimensão densidade de mercado (cor vermelha). Ora, este indicador foi medido, considerando a população residente, que não é muito elevada naquela localidade, no entanto, o forte dali é a população circulante, atraída pela grande concentração e diversificação de comércio. Portanto, deve-se relativizar esse resultado.

Quadro 3.2 - Competitividade Local por Regional

FATORES DE COMPETITIVIDADE	REGIONAL I	REGIONAL II	REGIONAL III	REGIONAL IV	REGIONAL V	REGIONAL VI	REGIONAL CENTRO
Fatores Econômicos [ECON]							
Fatores Sociais [SOC]							
Condições dos Domicílios [DOM]							
Densidade de Mercado [DMER]							
COMPETITIVIDADE LOCAL							

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de tabelas do Apêndice A3.

